ANNO XXXIX. NUMERO 43.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos. 6$000

SEGUNDA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronyme da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Margarida de Cortona f.
24 Terça. S. Mathias ap.: S. Pretextato b.
25 Quarta. Ss. Cesario e Dionysio mm.
26 Quinta. S. Pedro Damião b. dr. e card.
27 Sexta. Os mysterios da paixão de N. Senhor.
28 Sabbado. S. Romão ab.; S. Cerela m.
1 Domingo. Ss. Leitberto e Eudocia mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

CONFLICTO COM A LEGAÇAO DE SUA MAGESTADE BRITANNICA.

Naufragio do Prince of Wales.

Nota da legação de Sua Magestade Britannica.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1862.—Sr. marquez.—Tive a honra de receber a resposta de V. Exc. datada de 6 do corrente, á minha de 22 do mez ultimo ácerca do naufragio da *Prince of Wales*.

Sinto saber que attribui erroneamente maiores resultados á segunda investigação instituida depois do recebimento da nota que dirigi ao Sr. Taques em 17 de março ultimo, do que realmente se deram; e agora fico sciente de que, em lugar de terem sido presos por suspeita de roubo mais onze individuos, e de se procurarem alguns outros além desse numero no territorio de Montevidéo, como eu erroneamente tinha inferido da ultima nota de V. Exc., nesses onze de que se trata estão incluidos, um que foi previamente preso, dos previamente accusados que fugiram para o territorio de Montevidéo, e todos os outros que estão sendo ali procurados; e sendo certo que no todo sómente onze acham-se agora accusados de roubo; dos quaes só um, que é o individuo que foi primeiramente capturado, está preso.

Comtudo a ultima inquirição conduz a accusações contra oito individuos. A satisfação com que o governo de Sua Magestade ouviria fallar de quaesquer novos procedimentos ou descobertas, seria sempre acompanhada do pezar de que medidas mais efficazes não tivessem sido mais cedo, ou na realidade immediatamente tomadas; e, quanto menores forem os novos resultados, tanto maior será aquelle pezar.

Não posso adoptar a opinião de V. Exc. de que a distancia e o isolamento do Albardão, sua costa deserta e inhospita, e á facilidade de fugir d'ali para o territorio de Montevidéo, offereça as autoridades brasileiras muito boa escusa, e ainda menos que isso justifique a demora de quatorze mezes; porque póde ir-se do Rio-Grande do Sul ao Albardão em dezoito horas; quanto maior é a facilidade de fugir, tanto mais necessario é tomarem-se promptas providencias para evita-lo, e V. Exc. manifesta a sua satisfação pela efficiencia da policia da provincia, e mesmo mostra resentimento pelo offerecimento, feito em boa fé, da cooperação de um official da armada britannica nas inquirições, que, não obstante a allegada boa organisação da policia da provincia, V. Exc. apresentou como acompanhadas de difficuldades insuperaveis.

Na sua nota de 16 do mez ultimo V. Exc. referindo-se á minha pergunta ácerca da allegada demissão de dous funccionarios e não citando minhas palavras, falla « da demissão do subdelegado do D. F. Gonçalves e do inspector Faustino José de Oliveira, que procederam no desempenho de seus deveres com negligencia culpavel. » Não existe uma só palavra no resto da nota de V. Exc. que negue ter sido causa da demissão destes individuos a sua culpavel negligencia. Considero-me completamente justificado por haver entendido que V. Exc. tinha admittido que estas duas pessoas haviam sido demittidas por culpavel negligencia de dever, e não posso aceitar a correcção da presente declaração de V. Exc. de que não se referio naquella nota á culpavel negligencia.

Comtudo, o governo de Sua Magestade ficará agora sabendo, não sem pezar, segundo penso, que V. Exc. affirma não terem sido demittidos estes dous funccionarios por culpavel negligencia de deveres, sendo um delles por ter demorado a informação acerca do naufragio, o que se considera uma falta trivial, e o outro em consequencia de algumas accusações que se lhe fizeram, cuja natureza V. Exc. não explica, que podem ou não ter connexão com o naufragio, e que V. Exc. diz serem infundadas, mas que se considera poderem affectar o seu prestigio e influencia no exercicio de um cargo que V. Exc. apresenta como muito inferior.

Apezar do desejo que tenho de ser convencido por V. Exc., sinto que as suas explicações não conciliassem a discrepancia entre duas declarações da nota de V. Exc. de 16 de agosto, em resposta á minha manifestação de pezar por não terme V. Exc. dado mais cedo alguma informação addicional: sendo uma dessas declarações que « não me era possivel dizer-lhe mais do que officialmente constava ao governo imperial; » e a outra « direi francamente ao Sr. Christie que o governo imperial, conscio de si, e mais pressuroso do cumprimento de suas importantes obrigações, e de attender aos reclamos da justiça, do que de captar o bom conceito de qualquer governo, embora muito o respeite e deseje merecer, cuidou de preferencia no emprego dos meios convenientes para chegar ao conhecimento de toda a verdade dos factos denunciados; reservando annunciar de uma vez ao governo de Sua Magestade Britannica o resultado final do que se houvesse feito. Foi por isso que deixei de comprehender na minha ultima nota de que se trata, quer a circumstancia das demissões do subdelegado e do inspector quer a das provas colhidas contra varios individuos implicados no crime de roubo. »

Sinto tambem dizer que as ulteriores explicações de V. Exc. ácerca do procedimento do chefe de policia para com o capitão Saumarey em nada alteram a minha opinião. Ainda que o capitão Saumarey tivesse de assistir ao promettido inquerito sem caracter official, elle não deixava de ser capitão da armada de Sua Magestade e capitão de bandeira do almirante commandante desta estação.

O chefe de policia sabia que elle esperava para assistir a inquirição, e, se desejava adiar essa inquirição até que o navio de guerra que trouxe o capitão Saumarey se retirasse, o senso commum lhe poderia ter suggerido, e a cortezia commum exigido, que assim o dissesse ao capitão Saumarey. Este official talvez então tivesse mandado embora os navios, ordenando que o viessem buscar mais tarde.

V. Exc. acha-me em falta, por ter escripto ao almirante inglez para pedir-lhe que enviasse um official de marinha e um navio de guerra ao Rio-Grande do Sul no mesmo dia em que escrevi ao Sr. Taques para consulta-lo sobre o objecto, e a V. Exc. parece extraordinario que não esperando pela resposta do Senhor Taques. V. Exc. a esse respeito incorreu em um engano. Eu não consultei ao Sr. Taques. Informei-o de que tinha escripto ao almirante para pedir-lhe que enviasse um official de marinha para ajudar e guiar nosso consul, e offereci a sua cooperação ao governo brasileiro; se a quizesse aceitar. Não podia julgar necessario consultar o Sr. Taques a respeito da partida de um official da marinha britannica para o Rio-Grande afim de communicar com o nosso consul, ou acerca da visita de um navio de guerra britannico a um porto brasileiro.

O governo de Sua Magestade está longe de achar-se convencido da espontaneidade e promptidão que o Sr. Taques e V. Exc. se comprazem em attribuir o procedimento do governo imperial nesta desastrosa questão.

Sei que V. Exc., na sua nota de 16 do corrente, cita o contexto de um despacho do Sr. Taques ao presidente da provincia de 26 de dezembro, e enumera as datas de diversas communicações do governo do Rio ao presidente do Rio Grande. Essas datas são de novo enumeradas na ultima nota de V. Exc., com a declaração de que todos esses despachos assim datados foram expedidos « muito livre e espontaneamente, sem solicitação ou pedido algum da legação britannica.»

Permitta V. Exc. que eu lhe lembre que, além dos esforços perseverantes do Sr. Vereker e das notas desta legação, fortes instancias foram feitas á V. Exc., ao seu predecessor e ao ultimo ministro da justiça.

Toda a correspondencia do governo do Rio e as autoridades locaes, se della se não der antes conhecimento *in extenso* ao governo de Sua Magestade, será, como presumo, publicada, segundo o costume, no futuro relatorio.

Se resultar do exame de toda essa correspondencia e de uma geral revisão de todo o occorrido que alguma injustiça se fez ao governo imperial, V. Exc. póde estar certo que ella será promptamente reconhecida.

Eu estava bem sciente de que o Sr. Taques tinha empregado na sua nota de 19 de abril ultimo as palavras que V. Exc. cita, e que tem por fim assegurar que, se reconhecesse negligencia culpavel na conducta do subdelegado do Tahim e do inspector do districto, o presidente da provincia não deixaria de fazer devida censura. Mas o Sr. Taques na mesma nota fez as seguintes declarações, que V. Exc. não cita:

« Das informações a que o abaixo assignado tem alludido, não resulta que o inspector de quarteirão do lugar, que de passagem seja dito, não é autoridade, mas mero agente de autoridade, e que morava na distancia de seis leguas do ponto em que deu-se o naufragio, assim como o subdelegado de Tahim, que morava em distancia igual, senão maior, tivessem culpa do que aconteceu.

« Não comprehende o abaixo assignado a razão por que attribue o Sr. consul culpa ao juiz de paz do districto, por não ter dado logo conhecimento do facto ás autoridades superiores. O funccionario competente para esse procedimento era o subdelegado, e este cumprio o seu dever. As autoridades locaes cumpriram o seu dever, tanto quanto o permittiam as distancias e difficuldades que se oppunham a que procedessem de modo mais prompto.

« Observará o abaixo assignado ao Sr. Christie que não se póde porém duvidar que as autoridades tomáram na occasião todas as providencias possiveis, embora chegassem mais tarde do que fôra para desejar.»

Estes são os fundamentos em que baseei minha asserção de que o Sr. Taques, ha quatro mezes, não só não tinha enxergado culpa em pessoa alguma, como havia elogiado todas as autoridades.

Admitto, porém, que o contraste entre as duas ultimas demissões e as declarações do Sr. Taques tem diminuido muito com a explicação de V. Exc. de que os dous funccionarios de que se trata foram demittidos sem terem incorrido em negligencia culpavel.

A respeito do juiz de paz V. Exc. segue o exemplo do Sr. Taques, não procura explicar as circumstancias suspeitas que se dão a seu respeito; V. Exc. limita-se a uma simples e forte asserção, dizendo « que o simples facto de não ter sido convencido da conveniencia attribuida pelo Sr. Vereker devia necessariamente isentar o juiz de paz de toda e qualquer suspeita.» Torna-se-me necessario expor plenamente á V. Exc. as razões por que forte suspeita recahio sobre o Sr. Soares.

O naufragio provavelmente teve lugar em 8 ou 9 de junho; V. Exc. diz em 9. E' certo de que no dia 9 o facto do naufragio era conhecido no lugar onde o Sr. Soares vive. Um rapaz pertencente á casa do Sr. Soares vio a praia juncada de objectos, logo na manhãa do dia 9 immediatamente o referio.

A noticia do naufragio foi recebida pelo delegado de policia do Rio Grande em 17, e houve, como V. Exc. admitte, uma demora desnecessaria, posto que não culpavel, de dous dias na transmissão dessa communicação. O Sr. Soares chegou ao Rio Grande no dia 12; referio casualmente tinha ouvido o boato de que alguns corpos tinham sido lançados á praia perto de sua casa; sendo interrogado, negou que tivesse o menor conhecimento de um naufragio, e immediatamente sahio do Rio Grande para Pelotas, onde ficou alguns dias.

Quando o Sr. Vereker chegou ao lugar no dia 16, achou na casa do Sr. Soares duas Biblias novas inglezas em perfeito estado, que tinham sido tiradas de caixas que o mar lançára sobre a praia. O Sr. Veeker vio na mesma casa duas caixas pertencentes ao *Prince of Wales*, vasias, porém seccas e em perfeito estado, que foram reconhecidas pelo mestre como caixas que tinham contido fazendas finas, manufacturadas, que não foram apresentadas

O Sr. Soares é o principal homem daquella localidade; muitas pessoas da vizinhança são seus parentes, compadres ou dependentes, e fazendas foram encontradas nas casas de muitos de seus adherentes.

O inspector do districto, Faustino, é seu genro; sua mulher, filha de Soares, achava-se na casa de seu pai quando o consul o Sr. Vereker chegou ao lugar.

O Sr. Vereker descreveu assim a sua recepção nesta casa: «Fomos recebidos com má vontade, « não obstante offerecermos satisfazer qualquer « despeza. A filha do Sr. Soares, mulher de « Faustino, foi a unica pessoa com quem nós « tratamos; ella achava-se excessivamente te« merosa e receiosa, e sobretudo ouvindo dizer « que era o consul inglez, pareceu incommodar« se. Aquella noite ficámos sem refrescos, deu« se-nos agazalho muito contra vontade, mas não « recebemos alimento, nem para nós e nem para « nossos cavallos; sendo alguns biscoutos, que « eu felizmente tinha levado na mala, o princi« pal sustento de todos. »

V. Exc. e seu predecessor exageraram muito as difficuldades de se obterem provas e de se aprehenderem os criminosos naquella localidade; mas o consul o Sr. Vereker manifestou a convicção de que haveria pouca chance de se conseguirem informações emquanto o Sr. Soares, que é homem influente no lugar, não fosse primeiramente desprestigiado.

Entre outros são estes fundamentos pelos quaes o Sr. Soares é suspeito de connivencia nos crimes do Albradão. Acredito que V. Exc. admittirá que alguma cousa mais do que uma simples negativa deve esperar-se sinceramente da parte do governo imperial. Quando o subdelegado e o inspector foram demittidos, um por uma falta trivial e innocente, e outro por causa de accusações injustas que lhe fizeram perder o prestigio, não posso comprehender porque este juiz de paz escaparia á punição.

A'cerca da suspeita de assassinatos, V. Exc. agora pela primeira vez fornece-me alguns raciocinios e informações em apoio da convicção contraria fortemente manifestada por V. Exc.

A nota de V. Exc. será communicada pela primeira opportunidade ao governo de Sua Magestade, que julgará, á vista de todas as circumstancias deste caso, se póde considerar-se provado que não se commetteu assassinato, ou se a consciencia do governo imperial se tranquillisou com demasiada facilidade. Sou obrigado a dizer que, á vista das informações que obtive do consul de Sua Magestade, do capitão Saumarey e outros, não posso admittir a exactidão da allegação de que a voz publica nunca fallou em assassinato e V. Exc. me desculpará se não ligar a mesma importancia que dá ás asserções sobre este objecto dos habitantes do Albardão e das suas vizinhanças, que são testemunhas interessadas, ou do inspector da alfandega e do ajudante do guarda-mór, que nada jamais podem saber do que o Sr. Vereker ou de que qualquer outra pessoa que não se achava na praia quando deu-se o naufragio.

Sr. marquez, aproveito-me desta opportunidade para renovar a S. Exc. a segurança de minha alta consideração.—*W. D. Christie.*—A S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes.

Nota do ministerio dos negocios estrangeiros.

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, em 20 de outubro de 1862.

2ª secção.—N. 20.—Com referencia ao naufragio da barca *Prince of Wales*, passou-me ainda o Sr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica, a nota de 18 do mez proximo findo, que accuso recebida, e cujo conteúdo resume-se na recusa das principaes explicações, esclarecimentos e informações, que acerca das occurrencias provenientes desse deploravel successo tenho com a maior franqueza, por parte do governo imperial, ministrado á legação de S. M Britannica; e na sustentação e insistencia das apreciações e argumentos anteriormente exhibidos pelo Sr. Christie em sua correspondencia sobre este assumpto.

A consciencia de haver o governo imperial solicita e lealmente cumprido o seu dever, não menos que o desejo de corresponder aos reclamos da legação de S. M. Britannica em favor dos direitos e dos justos interesses dos subditos de sua nação, induziram-me não só a usar da maior franqueza e minuciosidade na exposição ao Sr. Christie do procedimento do mesmo governo e das autoridades subalternas da provincia de S. Pedro do Sul, relativamente ao deploravel successo em questão, como a tomar o empenho de remover do espirito do Sr. Christie, esclarecendo-as e explicando-as, as apprehensões e as duvidas que a semelhante respeito foi exhibindo nas diversas notas que fez-me a honra de dirigir.

Infelizmente observo, porém, que dos meus esforços não surte o effeito que era de esperar; porquanto, apezar de todas as explicações, de todos os esclarecimentos e informações, tão francas e tão lealmente ministrados, o Sr. Christie não se dá ainda por satisfeito, e, por assim dizer; persiste em primitiva apreciação.

Em taes circumstancias reconhecendo que se tornaria indefinida a discussão, e não enxergando vantagem alguma em sustenta-la, na breve resposta que vou offerecer á nota do Sr. Christie limitar-me hei a rectificar a inexactidão de suas proposições, protestando ao mesmo tempo contra um novo principio ou doutrina, que Sr. Christie parece querer estabelecer, e a que de certo não póde o governo imperial prestar a sua annuencia.

A primeira inexactidão, que o Sr. Christie me permittirá rectificar, é aquella em que diz que na minha nota de 16 de agosto proximo passado, respondendo á sua pergunta ácerca da demissão de dous empregados, *sem citar as suas palavras*, fallei na demissão dos dous referidos empregados, que no desempenho dos seus deveres procederam com negligencia culposa.

A leitura desprevenida do trecho da minha nota, a que allude o Sr. Christie, sobeja para demonstrar que nada a semelhante respeito allegue da minha parte havendo-me limitado a repetir, posto que o não fizesse *ipsis verbis*, o que dissera o Sr. Christie.

Não procede conseguintemente a inferencia que quiz o Sr. Christie colher dessa minha pretendida allegação isto é, que foi por mim proprio reconhecida a negligencia culposa daquelles empregados

Na minha citada nota de 16 de agosto annunciei ao Sr. Christie que se tinham concluido os inqueritos; resultando indiciados no crime de roubo onze individuos.

Comprehendeu o Sr. Christie por estas palavras que além desses onze individuos, existiam mais os tres de que fallara em minhas notas anteriores, e outros que se suppunham refugiados no estado vizinho.

Para desfazer o engano em que laborava o Sr. Christie, declarei-lhe na minha nota de 6 do passado que onze era o numero total dos indiciados em crime; e que nem outra cousa se podia deduzir da minha nota de 16 de agosto.

O Sr. Christie reconhece agora o seu engano; mas julga conveniente e a proposito accrescentar—ser para sentir que a satisfação que teve com a noticia de novas descobertas se misturasse com o pezar de que não fosse maior o resultado que esperava.

A este respeito só me cumpre ponderar que me não cabe a menor responsabilidade do pezar que experimentou o Sr. Christie, que aliás exclusivamente a si proprio o deve attribuir, por haver menos bem comprehendido as palavras da minha nota de 16 de agosto, as quaes de modo algum foram posteriormente modificadas ou alteradas.

E, se o Sr. Christie teve a franqueza de confessar o sentimento que lhe causou a noticia de não ser maior de onze o numero dos indiciados de crime, espero me permittirá observar-lhe que o governo imperial neste ponto pensa de um modo contrario, desejando que fosse ainda menor aquelle numero, ou antes que em tão lamentavel assumpto não houvesse culpado algum.

Coteja o Sr. Christie de novo dous trechos da minha nota de 16 de agosto, para achar-me em contradicção na exposição das causas porque não foram ministradas com mais antecedencia certas informações á legação britannica; observando por um lado que não dei as referidas informações por não possui-las, e por outro, porque não quiz dá-las.

Sou, pois, para rectificar esta inexactidão, compellido a repetir que os dous trechos a que alludo o Sr. Christie referem-se a objectos inteiramente differentes.

No primeiro caso, as informações relativas aos indiciados no crime de roubo só chegaram ao conhecimento do governo imperial em 14 de agosto; e no segundo respondi ao Sr. Christie que o mesmo governo estava mais empenhado em acudir aos reclamos da justiça, do que em captar o bom conceito do governo britannico, bem que muito apreciasse este conceito.

Accrescentei, porém, que não hesitaria o governo imperial em prestar opportunamente todas as informações sobre o assumpto, ou mesmo quando as requisitasse a legação de S. M. Britannica, se estivesse o governo imperial de posse dos dados para isso precisos.

Não me é, portanto, possivel descobrir o objecto ou fim desta insistencia do Sr. Christie, a menos que a attribua ao desejo de emprestar-me uma contradicção, que realmente não existe, e que não tem significação alguma.

Diz o Sr. Christie que me enganei suppondo, ou declarando que havia elle *consultado* o Sr. conselheiro Taques sobre se o governo imperial admittiria a vinda de um official da armada ingleza; e, como explicação do seu pensamento, pondera agora que apenas *informou* o Sr. Taques do facto, por não julgar necessario consultar o governo imperial a respeito da vinda de um official, ou de um navio da armada ingleza para qualquer porto do imperio.

O Sr. Christie por este modo colloca a questão em um terreno inteiramente novo. O governo imperial nunca teve a pretenção de ser consultado, nem jámais pensou que devesse sê-lo, sobre se um official ou navio inglez podia entrar n'um porto do imperio.

A questão era saber qual o *fim* da presença do capitão Saumarey e dos navios que o acompanharam. Ora, esse fim, *assistir officialmente ao inquerito* a que tinha de proceder a autoridade do paiz, foi revelado sem rebuço pelo proprio capitão Saumarey e pelo consul Vereker nas entrevistas que tiveram com o presidente da provincia em 6 e 7 de abril do corrente anno, e nem mesmo o Sr. Christie o negou, antes confirmou, visto que em sua nota de 16 de julho, referindo-se ao capitão Saumarey e á recusa por parte do governo imperial de admittir a sua intervenção official, declarou muito expressa e positivamente que a questão não poderia ser resolvida de maneira satisfactoria sem um completo inquerito feito em presença de um official britannico.

E, pois, sendo taes as intenções do Sr. Christie, claro é que devia *consultar* o governo imperial, como effectivamente *consultou*, segundo se evidencia das suas proprias palavras: « I offered the assistance of the naval Officer to the Brasilian Government, if *they chose* to *accept it*. »

Clara parece, portanto, tambem que o Sr. Christie deveria aguardar a resposta do governo imperial antes de determinar a vinda do official para o *fim indicado*.

Se o capitão Saumarey, ou qualquer outro official inglez se apresentasse sem ostentar pretenção da natureza da de que se trata, e que sem duvida derivava de instrucções recebidas, de certo, não teria lugar a recusa das autoridades locaes, e nem o governo imperial teria que observar.

Se, porém, taes instrucções existiam, e o capitão Saumarey não foi recebido, a razão está em não haver o Sr. Christie esperado pela resposta do governo imperial.

Declara ainda o Sr. Christie estar o seu governo longe da convicção de haver o governo imperial espontanea e promptamente procedido neste deploravel assumpto; e continúa a sustentar que nada teria o governo imperial feito sem as notas da legação britannica, a intervenção de Mr. Vereker, e, finalmente, sem as conferencias que o mesmo Sr. Christie teve com os ministros dos negocios estrangeiros do Brasil.

Se, felizmente, deixou o Sr. Christie de negar que o despacho de 26 de dezembro de 1861, sobre que duas vezes chamou este ministerio a sua attenção, fosse anterior á nota da legação britannica de 17 de março do corrente anno, não é todavia menos certo que, generalisando a questão, continúa a sustentar a sua proposição predilecta de que só a si e a Mr. Vereker cabe a gloria de tudo quanto tem feito o governo imperial.

Recordando os factos, observa-se que o Sr. Christie começou por insinuar na sua nota de 14 de agosto que o impulso do governo imperial era devido aos reclamos da legação britannica.

Pela minha nota de 16 demonstrei o contrario, ao que o Sr. Christie respondeu apresentando em seguida, pela sua nota de 22, Mr. Vereker como motor auxiliar.

Provada tambem, pela minha nota de 6 do passado, a improcedencia desta allegação, recorre o Sr. Christie agora ás conferencias que teve com os ministros dos negocios estrangeiros!

Assim, pois, ao que parece, pretende-se que seja necessariamente ingleza a fonte de que emanaram as providencias tomadas sobre o deploravel assumpto de que se trata pelo governo imperial, cuja iniciativa de nenhum modo o Sr. Christie quer reconhecer.

Entretanto, sendo certo que os factos já repetidas vezes expostos protestam contra semelhante apreciação, nada mais me resta dizer sobre este ponto.

Para [illegible] as desconfianças que lhe causaram as allegações do Sr. conselheiro Taques, o Sr. Christie, posto admitta aquelle senhor houvesse [illegible] effeito declarado que o governo imperial, [illegible] fosse reconhecida negligencia culposa no procedimento do subdelegado e do inspector, não deixaria de puni-los devidamente, cita todavia as palavras do mesmo conselheiro, em que diz que taes autoridades cumpriram com as suas obrigações.

O Sr. Christie, sem duvida não intencionalmente, inverteu as allegações do Sr. conselheiro Taques, donde resulta que prevalece a primeira sobre a segunda, ou antes que fica esta de todo neutralisada.

Collocadas, porém, aquellas allegações na ordem em que foram apresentadas, o que se vê é que o Sr. conselheiro Taques disse em primeiro lugar que o que constava era que até ao momento em que escrevia ao Sr. Christie (19 de abril), as autoridades haviam procedido como deviam; e em seguida fez a conveniente reserva para o caso em que, por ulteriores pesquizas, se reconhecesse que tinham sido taes autoridades omissas no cumprimento dos seus deveres.

Nenhuma razão plausivel ha por conseguinte neste procedimento para autorisar as apprehensões que se apoderaram do espirito do Sr. Christie.

Insiste o Sr. Christie na suspeita de culpabilidade do juiz de paz Bento Soares, baseando-se nas asserções do Sr. Vereker, que tem a bondade de referir; e admira-se de que o dito juiz ficasse impune, quando foram demittidos o subdelegado e o inspector, o primeiro por uma falta leve, que não teve consequencia alguma, e o segundo pela simples conveniencia de conservar-se á autoridade o necessario prestigio; esperando, em taes circumstancias, mas alguma cousa do governo imperial do que uma simples denegação.

A quanto sobre este ponto disse em minhas notas anteriores, accrescentarei apenas que a denegação do governo funda-se no resultado de um processo regularmente instaurado, em que foram colhidas as possiveis informações; e que contra semelhantes actos da autoridade competente, que procedeu de conformidade com a lei, não póde prevalecer a mera asserção do Sr. Vereker.

Com os documentos que acompanharam a minha nota de 6 do passado ficou demonstrado que não tinha o menor fundamento a suspeita de que alguns naufragos haviam sido assassinados.

A resposta que a isto dá o Sr. Christie, é que lhe não merecem fé as asserções dos habitantes do Albardão e dos lugares circumvisinhos, nem tão pouco as do inspector da alfandega e do ajudante do guarda-mór!

Em tal caso, a quem recorrer para satisfazer ao Sr. Christie, se não é aceito o testemunho dos habitantes do lugar, e das visinhanças deste, assim como se recusa o das proprias autoridades?

Assim, qual o objecto, qual a utilidade a recolher dos novos inqueritos, em que aliás tanto insiste o Sr. Christie? quem poderá proceder a taes inqueritos, quem poderá nelles depôr, que não seja averbado de suspeito pelo Sr. Christie?

Das palavras do Sr. Christie o que se infere é que só lhe merecem credito as informações de Mr. Vereker, cuja infallibilidade a respeito da descoberta de crimes, como o de que se trata, póde, entretanto, sem injustiça ser contestada, como o Sr. Christie sabe.

Rectificadas por este modo as principaes proposições da nota do Sr. Christie, concluirei a presente, fazendo o protesto a que alludi no começo della.

Diz o Sr. Christie que, se lhe não fôr dado conhecimento *in extenso* dos despachos do governo imperial a respeito do deploravel successo de que nos temos occupado, serão esses despachos publicados no proximo relatorio deste ministerio ao corpo legislativo; e que, se da sua leitura resultar que o governo britannico foi injusto para com o Brasil, terá o Sr. Christie prazer em reconhecê-lo.

Se do acto de deferencia e de cortezia que praticou o governo imperial para com o de S. M. Britannica, em ministrar ao seu representante nesse côrte o resumo das ordens expedidas ás autoridades subalternas da administração, a respeito das occurrencias provenientes do naufragio da barca *Prince of Wales*, pretende o Sr. Christie derivar o direito de exigir que lhe seja dado conhecimento integral de taes ordens, devo declarar ao Sr. Christie que o governo imperial não reconhece semelhante direito, e contra elle protesta solemnemente.

O governo imperial ha de, em tempo opportuno, dar conta do seu procedimento, não ao governo de S. M. Britannica, ou ao Sr. Christie, mas ao paiz, representado pela assembléa geral legislativa, unico arbitro supremo dos seus actos.

Por mais valiosa e respeitavel que seja a apreciação do governo de S. M Britannica ou de outro qualquer governo, seguramente não poderá pretender-se que importe ella a condemnação ou absolvição de actos praticados nos limites da propria jurisdicção por um governo independente, como o do Brasil se preza de ser.

Renovo ao Sr. William Dougal Christie as expressões de minha alta consideração. — *Marquez de Abrantes*.—Ao Sr. W. D. Christie.

Nota da legação de S. M. Britannica.

Petropolis, 22 de outubro de 1862.

Sr. marquez.—Accuso a recepção de sua nota de 20 do corrente sobre a questão da barca ingleza *Prince of Wales*. Concordando com V. Exc. que não é para desejar que se prolongue esta correspondencia, abstenho me de replicar. A nota de V. Exc. será remettida ao governo de Sua Magestade, que já tem em seu poder toda a correspondencia anterior.

Aproveito esta opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças de minha alta consideração.—A S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros.—*W. D. Christie.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de fevereiro de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Expeça V. Exc. as suas ordens, para que o commandante da guarnição do palacio da presidencia mande receber diariamente, no arsenal de guerra, mediante um vale, por elle assignado, os objectos necessarios para luz da mesma guarda.—Officiou-se neste sentido ao director do mesmo arsenal.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc., se verificou-se ser desertor do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel Alves Ferreira, que foi preso no termo de Caruarú, e apresentado a V. Exc. por parte da policia, em 15 de janeiro ultimo.

Dito ao commandante da divisão naval.—Informe V. S., se verificou-se ser desertor da armada Manoel José de Santa Anna, que foi preso no termo de Caruarú, e apresentado a V. S. por parte da policia, em 29 de janeiro ultimo.

Dito ao capitão interino do porto.—Faço apresentar á V. S o recruta de marinha Manoel José Cancio, afim de que lhe dê o conveniente destino.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Envie-me V. S. uma copia da relação, que lhe remetteu o vigario da freguezia de Una, contendo os nomes das pessoas multadas por não terem dado a registro, nos prazos da lei, as terras que possuem em dita freguezia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que requisitou o Dr. chefe de policia, em officio de hontem, sob n. 291, recommendo á V. S., que, em vista da inclusa conta, coberta com informação do administrador da casa de detenção, mande pagar aos emprezarios da illuminação a gaz, nesta capital, a quantia de 143, proveniente de concertos feitos na illuminação daquelle estabelecimento. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao consul dos Paizes-Baixos.—Fico inteirado de haver o Sr. P. Cwon Selesten, como me participou, em data de 17 do corrente, reassumido a gerencia do consulado dos Paizes-Baixos, nesta provincia. Renovo ao Sr. P. Cwon Selesten os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferindo o requerimento do soldado da secção volante do corpo sob seu commando, Vicente Ferreira Gomes, autoriso V. S. a mandar dar-lhe baixa, mediante substituição do paisano Paulino José de Santa Anna, a que se refere o seu officio n. 71, de 18 do corrente, e que para isso foi julgado apto, como se vê do attestado junto ao mesmo requerimento.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, que os destacamentos da povoação de Duas-Barras e da villa de Barreiros tem de ser pagos de seus vencimentos, este pela collectoria da mesma villa, e aquelle pela de Serinhãem, como participou-me o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 14 do corrente, sob n. 117.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Declaro a V. S., para seu conhecimento e direcção, que os vencimentos da força da guarda nacional destacada na cidade da Victoria, devem ser pagos pela collectoria da mesma cidade.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Declaro á V. S., para seu conhecimento e direcção, que os destacamentos da guarda nacional estacionados nas villas do Buique e de Garanhuns, devem receber os seus vencimentos na collectoria da villa de Garanhuns.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Declaro á V. S., para seu conhecimento, que o destacamento da guarda nacional, estacionado nessa cidade, deve receber os seus vencimentos da collectoria da mesma cidade.

Dito ao commandante superior do Páo d'Alho.—Declaro á V. S., para seu conhecimento e direcção, que o destacamento da guarda nacional, estacionado nesta villa, deve receber seus vencimentos da collectoria da mesma villa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Expeça V. S. suas ordens para que seja dispensado do serviço, o guarda do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, Antonio Aquilino Floro, em quanto estiver servindo o lugar de inspector de quarteirão, na cidade da Victoria, como requisitou o delegado de policia daquelle termo.—Communicou-se ao juiz municipal de Santo Antão.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á V. S, que entendendo se com os agentes da companhia de illuminação a gaz apresente-me, com brevidade, o orçamento da despeza a fazer-se com a collocação de um bico de gaz na cavallariça contigua ao palacio da presidencia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer á companhia de cavallaria desta provincia, por conta do pedido geral de fardamento vencido em o anno passado, os artigos constantes da nota junta, como sollicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem datado, sob n. 305.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher aos armazens desse arsenal, como requisitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 17 do corrente, os objectos mencionados na relação junta por copia, os quaes estavam a cargo do forte do Buraco, e foram dados em consumo, como me declarou o mesmo brigadeiro.

Dito ao juiz de direito de Limoeiro, bacharel José Quintino de Castro Leão.—Nesta data levo ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio de 8 do corrente, em que Vmc. poz a disposição do governo imperial, desde o dia que este julgar conveniente, e durante toda e qualquer eventualidade, que venha a apparecer entre o Brasil e a Inglaterra, dez por cento de seus ordenados, para sustentação da dignidade do imperio.

Dito ao Dr. Camara.—Communicando-me a camara municipal da villa de Cimbres, em officio de 7 do corrente, haver apparecido distante daquella villa, 8 ou 9 leguas, com alguma intensidade o cholera-morbus, tendo já atacado os lugares Malungú, Cacimbão e Papagaio, recommendo a Vmc., que munido de alguns remedios, e re[illegible]-me, com promptidão os mais, que forem necessarios, siga, logo que for possivel, para alli, afim de prestar os serviços de sua arte aos indigentes, que delles necessitarem.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos, a que estão destinados, nos dias indicados em seu officio de 18 do corrente, os vapores *Jaguaribe* e *Mamanguape*.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo o contrato, que o conselho de compras navaes celebrou com os negociantes Wilson & Hett, segundo participou em officio de 9 do corrente, para fornecerem o carvão de pedra necessario ao arsenal de marinha, e embarcações de guerra até o fim de março proximo vindouro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—Autorisa o conselho administrativo a comprar, para o presidio de Fernando, dous oculos, de que trata o pedido junto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 18 do corrente, sob n. 307, que nesta data se remetteu ao arsenal de guerra, para mandar fornecer, o pedido, que acompanhou o citado officio de V. Exc.

Dito ao vigario do Buique.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio de 27 do corrente, que foi entregue nesta secretaria o livro de registro de terras publicas dessa freguezia.

Despachos do dia 19 de fevereiro de 1863.

Requerimentos:

Antonio Duarte Carneiro Vianna.—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Bacharel Francisco Augusto da Costa.—Certifique o que constar.

João Deodato Bomam.—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Joaquim Aureliano de Castro e outro.—Como requerem, devendo construir o caes correspondente ao terreno, ou indemnisar a fazenda no prazo de seis mezes.

Padre José Lopes Dias de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

João Hypolito de Meira Lima.—Informe o Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas.

Manoel José da Silva Braga.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Caruarú.

Manoel Celistino Pereira.—Indeferido.

Ricardo Pedro da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Virginio Gomes de Andrade.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Damos o resultado da sessão do *Instituto*, effectuada no dia 15 do corrente:

« Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—Extracto da acta da sessão especial da eleição aos 15 de fevereiro de 1863.—Presidencia do Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhãa verifica-se a presença de numero sufficiente de membros para haver sessão.

O segundo secretario faz a leitura de algumas actas de sessões anteriores, que são approvadas.

O Sr. presidente declara que, de conformidade com o art. 27 dos estatutos vai proceder-se a eleição da nova mesa administrativa do Instituto e das respectivas commissões.

Corre o escrutinio e dá em resultado:

Presidente, o Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares.
Primeiro vice-presidente, o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Segundo vice-presidente, o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Terceiro vice-presidente, o Sr. coronel Antonio Gomes Leal.
Segundo secretario, o Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.
Primeiro supplente, o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Segundo supplente, o Sr. Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Thesoureiro, o Sr. barão do Livramento.
Orador, o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Para as commissões:

Fundos e orçamentos.—Os Srs. Dr. Souza Reis, Dr. Witruvio Pinto Bandeira, Francisco de Barros.
Redacção da Revista.—Os Srs. Dr. Braz, Dr. Aprigio, Dr. Torres Bandeira.
Revisão de manuscriptos.—Os Srs. Dr. Torres Bandeira, Dr. João Alfredo, Dr. Souza Bandeira.
Trabalhos historicos e archeologicos.—Os Srs. padre Lino, Mena Calado, Dr. José dos Anjos.
Subsidiaria da mesma.—Os Srs. Dr. Cicero, Dr. Amaro Joaquim.
Trabalhos geographicos.—Os Srs. Dr. Serafico, Dr. Souza Bandeira, Dr. Figueirôa.
Subsidiaria da mesma.—Os Srs. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, Dr. Souza Reis, Fr. Norberto.
Admissão de socios.—Os Srs. commendador Figueirôa, coronel Leal, coronel José Maria Ildefonso.
Pesquizas de manuscriptos e movimentos historicos.—Os Srs. commendador A. J. de Mello, Francisco de Barros, tenente-coronel Valentim Vilella.

Terminado assim o trabalho da eleição, o Sr. presidente, na fórma do citado art. 27 dos estatutos, designa o dia 1º de abril para a sessão de posse dos novos eleitos.

Levanta-se a sessão. »

— Acha-se designado o dia 5 de março proximo vindouro para a reunião da primeira sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife, no corrente anno.

— Tendo sido licenciado o corrector desta praça John Gatis, afim de curar de sua saúde fóra do imperio, deixou por seu preposto o Sr. Juvencio Augusto de Athayde, cuja apresentação foi approvada pelo tribunal do commercio competentemente.

— Hoje é a primeira praça para a arrematação da obra do aterro, que tem de fazer-se na rua e praça projectadas no alagado entre as ruas da Aurora e do Hospicio, sendo a segunda no dia 26 e a terceira a 2 de março proximo futuro.

A arrematação tem por base a quantia orçada de 7 800$, e esse acto será perante a camara municipal.

— Foi nomeado guarda da casa de detenção o Sr. Antonio Symphronio Rodrigues de Luna, por portaria policial de 21 do corrente.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 21 [illegible] fevereiro.)

Foram recolhidos á casa d[illegible] detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Felix Carneiro dos Santos, de 16 annos, e Domingos José; de 25 annos, dados á agricultura, vindos do termo do Rio Formoso, para recrutas, e crioulo Silvestre Francisco Lourenço do Monte, de 19 annos, carpina, á disposição do subdelegado do Recife, para ser processado por crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel, [illegible]ulo, de 28 annos, escravo de Manoel Nunes da Silva, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco Duar-

MUTILADO

le da Silva, branco, de 27 annos, dado a negocio, por espancamento.

A' ordem do da Boa-Vista, Bento, africano, de 50 annos, escravo de Caetano Theodoro Antunes Villaça, á requisição deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para Granja e portos intermedios:—Thomaz Lenton e 22 pessoas da companhia equestre New-York e Luande, Francisco Gomes de Mattos, Antonio Ferreira de Andrade Filho, Anastacio F. Braga Sobrinho, Dr. Pedro de Albuquerque Rodrigues, Alexandre da Silva Gadelha, José Lucas da Costa, Francisco José Gomes, Paulino Carrilho do Rego Barros, D. Eulalia Francisca Ferreira, padre Pedro da Silva Brandão, José Paulino de Castro Medeiros, Arsenio Augusto Ferreira, João Chrisostomo de Oliveira Filho, D. Leopoldina Maria do Rego Barros e 1 menina, 1 escravo a entregar a Joaquim José Barbosa.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de fevereiro:

Existiam...... 392 presos.
Entraram...... 7 »
Sahiram . . 10 »

Existem....... 389 »

A saber:
Nacionaes . . 279
Estrangeiros . 34
Mulheres . . 3
Estrangeiras . 2
Escravos...... 63
Escravas . . 8

Total......... 389

Alimentados á custa dos cofres publicos........................ 153

Movimento da enfermaria do dia 21 de fevereiro.

Teve alta:
Luiz Antonio do Nascimento.
Falleceu na enfermaria:
Manoel da Motta Diniz.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Joaquim, Pernambuco, 5 mezes. Boa-vista; bexigas.
Francisco Alves de Siqueira Barbosa, Portugal, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Damiana, Pernambuco, 10 mezes, Recife; dyarrhéa.
Francisca, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; bexigas.
Boaventura, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo; hepatite.
Marcelina Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Communicados

O juiz municipal do Rio Formozo.

Hoje 21 finda o seu quatriennio de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formozo o Sr. Dr. Francisco Caldas Lins.

Magistrado intelligente e probo, o Dr. Francisco Caldas Lins, mereceu sempre pelos seus actos a estima, consideração e respeito dos Rio Formosenses.

Na mór parte do seu quatriennio exerceu a vara de direito em substituição ao conselheiro Paes Barreto, e ao Dr. Carneiro da Cunha, e nesse exercicio o Dr. Caldas Lins demonstrou uma actividade digna do maior elogio.

A justiça era unicamente o alvo a que attingia em suas decisões e a par desse sentimento tão nobre o Sr. Dr. Caldas Lins ouvia a todos com a maior attenção possivel sem fazer differença entre o rico e o pobre, o poderoso e o fraco, e tornava-se credor da maior estima pelo seu fino trato.

Hoje que o Sr. Dr. Caldas Lins não é juiz em Rio Formozo, o nosso juizo não poderá ser taxado de lisongeiro por que alem de não entretermos relações de amisade com esse magistrado, referimos só a verdade da qual é testemunho vivo qualquer habitante do Rio Formozo.

Praza aos céos! que o governo imperial não deixe ficar no olvido a tão distincto magistrado.

Praza aos céos que o seu successor siga a carreira que tão digna e honrosamente trilhou o Sr. Dr. Francisco Caldas Lins.

Assim o espera o

Justus.

Publicações á pedido

Tem dó!...

Á T. L.

Minha virgem vaporosa,
Porque és tão caprichosa,
P'ra que foges, minha flor?
Não sabes, fada innocente,
Que por ti minh'alma sente
Muita vida, muito amor?

Não sabes que sou constante,
Que jurei ser teu amante,
P'ra que foges tanto assim?
P'ra que desprezas, querida,
Meu coração, minha vida,
Sem teres pena de mim?

Não sabes que o som da lyra,
Quando a sós ella suspira,
Te diz baixinho — tem dó!?
P'ra que lhe negas o rosto,
E walsas com tanto gosto,
Deixando a lyra no pó?

Tem pena da pobresinha,
Que sem amor já definha,
E louca ainda a cantar;
Corre fado com desvello,
Ampara o jasmim singello
Qu'o tufão vai desfolhar.

— Tem compaixão, minha bella!
Eu sei: tua alma singella
Tem pena do meu porvir.
Da-me, virgem vaporosa,
Um sim com voz maviosa,
Da-me dos labios um rir.

....

Assim como a flor precisa
Do doce sopro da brisa
P'ra ter perfume e matiz,
Eu preciso ser amado,
Quero viver a teu lado
Sentindo ser mais feliz.

Oh! não fujas, meu anjinho!
Tira o jasmim do galhinho,
Qu'o tufão já vai matar!
Não me queiras ver perdido,
Soltando um hymno sentido,
Morrendo só por te amar.

Recife, janeiro de 1863.

MIGUEL FONTOURA.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMPS.

Agradaveis á vista, exemptas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas estas famosas pilulas possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes á um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é pois o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer fórma desarranjados devem ser restituidos a boa regularidade e ordem com estas pilulas irrisistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral, o unico remedio antibilioso que se pode conseguir quer neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas dentro em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades. A' venda em todos os principaes estabellecimentos pharmaceuticos do mundo.

VIVA SEMPRE A HOMEOPATIA.

Ha 45 annos que habito em Pernambuco, com fama de verdadeiro, pois bem; fui accommettido pela primeira vez de uma horrivel erysipela que me rebentou, como um formigueiro, a perna esquerda, e com dous vasquinhos da santa homeopatia, receitados—e gratuitamente—pelo illustre Sr. Dr. Sabino, em menos de oito dias fiquei inteiramente bom.—*Res non verba.*

21 de fevereiro de 1863.

Francisco de Freitas Gambôa.

TRIBUTO AO MERITO.

Os abaixo assignados, gerentes e mais empregados da companhia New-York veem pelo presente render homenagem a sciencia, e agradecer a actividade e zelo do homem prestimoso.

Chegamos a esta cidade no mez de dezembro proximo passado, e desde logo fomos visitados pelo terrivel flagello da febre amarella, poucos dias depois succumbio um de nossos companheiros, não obstante ser medicado por professor alopathico! despresemos, pois, esta medicina e procuremos a homeopathia, entregando-nos a sciencia do habil pratico o Sr. Augusto Xavier de Souza Fonseca.

A felicidade nos procurou fazendo-nos lembrar não só a escolha desta verdadeira medicina (a homeopathia) como elegermos ao Sr. Augusto Xavier, que incansavel procurou todos os recursos de sua arte, e nos salvou, não obstante os symptomas mortiferos, que a molestia mostrava logo na sua invasão.

Queira, pois, o Sr. Augusto Xavier aceitar a presente declaração, não como elogio tecido por bajulação; mas sim como agradecimento aos seus dignos serviços, e reconhecimento de seu merito

Recife, 21 de fevereiro de 1863.

Alexandre Luande.
Augusto Luande.
Albino da Costa e Souza.
Thereza Luande.
Guilhermina Luande.
Clerinda Luande.
Martinho Luande.
Abelardo Luande.
Natalio Luande.
Thomaz Lenton.
Vito Ricaldone.
Angelo Roel.
Georgiana Lenton.
João Monte Rozes.
Antonio Joaquim da Silva.
Manoel Antonio.
Jorge Corte.

Averte faciam tuam a peccatis meis; et omnes iniquitates meas dele.

Ne projicias me a facie tua et spiritum sanctum tuum ne auferes me.

Aprouve ao Supremo Omnipotente chamar para junto de si o nosso amigo Luiz Borges de Cerqueira!!.. Deos se compadeça de sua alma!! A eternidade immensuravel o separa de seus amigos e de seus parentes!! Apenas com cincoenta annos de idade, com uma saude robusta, o nosso amigo vergou como debil hastea ao vendaval do sopro tyranno e despiedado da morte!!

Seja-me licito, eu que fui seu amigo, depositar em seu tumulo junto com a mais acerba dor e saudade, o elogio de suas virtudes: A praça de Pernambuco toda fará de certo justiça a sua memora; se elle não pôde prosperar e chegar ao estado de opulencia, que muitos tão facilmente logram, nunca lhe faltou trabalho e actividade em seus negocios, rectidão e probidade em suas transacções; um pouco aspero no trato é verdade, mas custosamente encontrareis um coração mais sincero e compadecido. Nós que sabemos o amparo e protecção, que dispensava a suas irmãs e sobrinhos, nós que vimos a dedicação com que acudia ao reclamo do infeliz, não podemos deixar de lastimar seu passamento! A época tem sido de transicções, e Luiz Borges tinha muitos credores; pois bem, ser-lhe-ia facil fazer exigencias e aproveitando-se da crise, salvar-se... mas o seu caracter probo tal não podia admittir; e dirigindo votos a Deos só pedia saude e vida para que todos os seus credores fossem integralmente pagos!! Quem sabe, a Providencia talvez para livra-lo dos encommodos e afflicções em que se debatia improficuamente, chamando-o a si, á patria do verdadeiro repouso, quiz poupar-lhe amargas provações!! a terra lhe seja leve.

**

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O Novo Banco de Pernambuco avisa as pessoas que teem dinheiro em conta corrente no mesmo Banco, que do primeiro de março proximo não se póde mais continuar a abonar-lhe juros.

Praça do Recife 21 de fevereiro de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d[i]v. 28 d. por 1$.

Algodão de Maceió — 19$ por arroba posto a bordo.

Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20 . .	363:712$674
Idem do dia 21	23 011$186
	386:723$860

Volumes entrados com fazendas..	38	
» » com generos..	175	
		213
Volumes sahidos com fazendas..	50	
» » com generos..	406	
		456

Descarregam no dia 23 de fevereiro.

Barca ingleza—Lancastrie Witch—mercadorias e ferro.
Brigue dinamarquez—Holsatia—carvão.
Barca franceza—Marie Anna—farinha de trigo.
Baleota hamburgueza—Ecliptica—mercadorias.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca americana—Azelia—farinha e bolachinha.
Hiate nacional—Santo Amaro—diversos generos.

Importação.

Barca dinamarqueza *Edith*, vinda de Londres consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

2 caixas medicamentos; a Caors & Barbosa.
1 barril cerveja; Beltar & C.
92 caixas sabão, 700 ditas cerveja; a ordem.
1 caixa chapéos; a L. A. Siqueira.
5 barris oleo de linhaça; a J. Pater & C., e mais 400 barris com cerveja.
20 barris salitre, 400 ditos polvora; a S. P. Johnston & C.
120 barris polvora; a Scott Wilson & C.
400 ditos dito; a Adamson Howie & C.
22 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.
1 caixa apparelhos para lampiões; a H. Green & C.
1 dita estropos para locomotivas, 36 ditas pertences para dito, 1 barril obras de ferro, 1 dito machados, 3 feixes cabos, 1 fardo linho, 1 caixa magnetes; a companhia da via ferrea.

Exportação do dia 18.

Barca ingleza *Glaneil*, para Liverpool carregaram:
Paton Nash & C., 450 saccos com 2,250 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Eliyarbeth Mc. Lea*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Runnymede*, para Greennock, carregaram:
J. A. Thom, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Grecian*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 18 saccos com 95 arrobas e 28 libras de algodão.
Patacho inglez *Zig Zag*, para Liverpool, carregaram:
Schafter & C., 118 saccos com 692 arrobas e 2 libras de algodão.
N. O. Bieber & C., 8 saccos com 49 arrobas e 20 libras de dito
Johnston Pater & C., 30 saccos com 126 arrobas de dito.
Barca ingleza *Haimlota*, para Valparaizo, carregaram:
Amorim & Irmãos, 800 barricas com 4,000 arrobas de assucar.
Widou Raymond & C., 1,200 achas de lenha e 200 esteiras.
Barca franceza *Joseph Brahior*, para Marseille carregaram:
João Keller & C., 1,532 saccos com 7,660 arrobas de assucar.
Barca franceza *Chevreule*, para Cadix, carregaram:
N. O. Bieber & C., 2,194 saccos com 10,970 arrobas de assucar.
Sumaca hespanhola *Dolores*, para o Rio da Prata, carregaram:
Tasso & Irmãos, 225 barricas com 1,691 arrobas e 25 libras de assucar.
Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa carregou:
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *S. Jorge*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Bella Figuerense*, para Lisboa carregou:
Eusebio Raphael Rabello, 12 pranchões de amarello com 31 costados, 2,000 côcos com casca, e 1,560 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

— 19 —

Escuna inglez *Zig Zag*, para Liverpool carregaram:
N. O. Bieber & C., 6 saccos com 26 arrobas e 18 libras de algodão.
Brigue inglez *Grecian*, para Liverpool carregaram:
N. O. Bieber & C., 215 saccas com 1,121 arrobas de algodão.
Pedro José de Siqueira, 200 esteiras.
Brigue inglez *James Stwart*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool carregaram:
Saunders Brothers & C, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Jublok*, para seu gosto, carregou:
Pedro José de Siqueira, 200 esteiras.
Brigue inglez *Izabelsoucie*, para seu gosto, carregou:
Pedro José de Siqueira, 200 esteiras.
Barca franceza *Chevreule*, para Cadix, carregaram:
N. O. Bieber & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Joseph Brahier*, para Marseille, carregaram:
João Keller & C., 368 saccos com 1,840 arrobas de assucar.
J. Mendibeux 2600 achas de lenha.
Barca portugueza *Restauração*, para o Porto carregaram:
Manoel Joaquim R. e Silva & Genro, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram:
Amorim & Irmãos, 10 barricas com 50 arrobas de assucar.
Amorim & Irmãos, 100 barricas com 595 arrobas e 25 libras de dito.
Parente Vianna & C., 500 meios de sola e 55 couros salgados com 1,357 libras.
Brigue portuguez *Novo Progresso*, para os portos do Rio da Prata carregaram:
Amorim & Irmãos, 325 barricas com 2,447 arrobas e 81 libras de assucar.
Patacho portuguez *S. Jorge*, para Lisboa, carregou:
Manoel Ribeiro de Carvalho, 2 barricas com 8 arrobas e 4 libras de assucar.
Sumaca hespanhola *Dolores*, para o Rio da Prata carregaram:
Tasso & Irmãos, 150 barricas com 1,140 arrobas e 9 libras de assucar.
Vicente Ferreira de Paula, 1,000 cocos com casca.

— 20 —

Brigue inglez *Elizabeth M. Lea*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *James Stwart*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Henrietta*, para Greenock carregaram:
Johnston Pater & C., 1,900 saccos com 9,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Haimlota*, para Valparaizo, carregaram:
Amorim & Irmãos, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Hught Block*, para Valparaizo, carregaram:
Saunders Brothers, & C., 3,760 saccos com 18,800 arrobas de assucar.
Barca franceza *Joseph Brehior*, para Marseille, carregaram:
João Keller & C., 2,00 saccos com 10,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Chevreule*, para Cadix, carregaram:
N. O. Bieber & C., 404 saccos com 2,020 arrobas de assucar.
J. Mendibeux, 1,500 achas de lenha.
Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram:
Parente Vianna & C., 100 couros salgados com 3,121 libras.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Novo Progresso*, para os portos do Rio da Prata carregaram:
Amorim & Irmãos, 50 barriquinhas com 233 arrobas e 2 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	20:227$033
Idem do dia 21.	2:327$770
	22:554$803

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 20. . .	57:608$179
Idem do dia 21.	3 036$890
	60.645$069

PRAÇA DO RECIFE
21 DE FEVEREIRO DE 1863,
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres á 28 d. por 1$000 a 90 dias, sobre Paris á 345 rs. por fr. a 90 d. v., sobre Lisboa á 94 por 100 de premio a 60 d. v., elevando-se a £ 50,000 os saques da semana.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 18$500 a 19$ por arroba, o de Maceió posto a bordo a 19$, e o da Parahiba a 20$000.
Assucar	O branco vendeu-se de 2$700 a 3$200 rs. por @, somenos á 2$500 rs., mascavado purgado de 1$850 a 2$000 rs., e bruto de 1$650 a 1$700.
Aguardente	Vendeu-se a 48$ rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 165 a 175 rs. por libra.
Arroz pilado	O da India vendeu-se de 2$500 a 2$600 rs., e o do Maranhão a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce	Não ha do estreito, e o de Lisbôa vendeu-se a 2$600 rs. por galão.
Bacalhão	Em atacado obteve a 14$000 a barrica, e a retalho de 13$500 a 15$000 rs., ficando em deposito 12,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$600 rs. por arroba.
Bolachinha	Vendeu-se de 3$800 a 4$ rs. a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 7$600 a 8$500 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se de 2$100 a 2$400 rs. a libra.
Carne secca	A do Rio Grande do Sul, vendeu-se de 3$500 a 4$000 rs. por arroba, e do Rio da Prata de 3$300 a 3$500 rs., ficando em ser 28,000 arrobas da primeira e 9,400 da segunda.
Carvão de pedra	Vendeu-se de 10$ 14$000 rs. a tonelada.
Cerveja	Vendeu-se de 5$560 a 6$000 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Chegaram tres carregamentos nesta semana, sendo dous de Philadelphia e um de França, retalhou-se de 17$ a 19$ rs. por barrica de Philadelphia e New-York, a 19$000 rs. de Genova, de 19$ a 21$000 rs a franceza, e de 22$000 a 25$ rs. a de Trieste, ficando em ser 22,300 barricas, a saber: 11,200 da primeira, 3,200 da segunda, 1,500 da terceira, 2,200 da quarta, e 4,200 da ultima.
Genebra	Vendeu-se a 400 rs. a botija, e a 6$000 rs. a frasqueira.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se de 295 á 305 por 0,0 de premio, ao cambio de 3$600 a libra sterlina.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 580 a 590 rs. por libra e a ingleza a 720 rs., ficando em deposito 1,900 barris.
Massas	Vendeu-se a 6$500 rs.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.
Passas	Vendeu-se á 6$000 a caixa.
Presuntos	Vendeu-se a 15$000 rs. a arroba.
Queijos	Vendeu-se de 2$000 a 2$400 rs. os flamengos.
Toucinho	O de Lisbôa tem sido procurado, e vendeu-se de 10$000 a 10$100 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 105$ a 115$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 220$ a 240$ a pipa, e os de outros paizes á 200$.
Velas	As de composição venderam-se de 600 a 630 rs. a libra.
Desconto	O rebate de letras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool á 30 pelo lastro e 3/4 d. por libra de algodão, e carregando em Maceió de 7/8 a 3/4; para Clyde a 42 — 6 e para o Canal a 45 nominal.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.—Semana de 23 a 28 do mez de fevereiro de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	360
Idem restilada ou do reino	»	400
Idem caxaça	»	240
Idem genebra	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço	arroba	4$625
Idem em rama ou em lãa	»	18$500
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	2$800
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$140
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$600
Carneiros	uma	2$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Chá	«	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	10$000
Cocos seccos	cento	4$000
Colla	libra	160
Couros de boi salgados	»	180
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	4$000
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$600
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	um	12$000
Idem louro	»	7$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	90
Sal	alqueire	1$000
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	83$250
Idem diversas	»	57$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

(Assignado)

O primeiro conferente, Domingos da Silva Guimarães.

O segundo conferente, Joaquim Aurelio Wanderley.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 21 de fevereiro de 1863 — Paes de Andrade.

Conforme. —Basilio B. Furtado.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21.

Bahia—40 dias, hiate brasileiro *Santo Amaro*, de 69 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 9, carga charutos, fumo e outros generos; a Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C.

Ilha Braba—98 dias, barca Americana *Ocean*, de 178 toneladas, capitão Cornell, equipagem 25, carga azeite de peixe; ao capitão, veio refrescar.

Maceió—2 dias, inglez *Balclutta*, de 212 toneladas, capitão H. Bowden, equipagem 12, carga assucar; a Saunders Brothers & C., veio receber ordens e seguio para Cork.

Navios sahidos no mesmo dia.

Granja e portos intermedios—vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Liverpool por Maceió—barca ingleza *Glancool*, capitão Peter Lanceman, em lastro de assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier que em cumprimento de aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia, de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte, cuja publicação começou no dia 1º de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

— Nos dias 23 e 26 do corrente, e 2 de março futuro, estará em praça no paço da camara municipal desta cidade para ser arrematado, a obra do atterro a fazer-se na rua e praça projectadas no alagado entre a rua da Aurora e a do Hospicio, orçada na quantia de 7:800$000; aquelles que pretenderem arrematar, compareçam nos indicados dias munidos de fiança idonea. O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde pode ser examinado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 19 de fevereiro de 1863.

Angelo Henrique da Silva,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que do dia 23 de fevereiro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo na sala dos auditorios um carro de quatro rodas forrado de novo e em bom estado, avaliado por 400$000, o qual fôra penhorado por execução de Bastos & Rego contra João Lins Cavalcante de Albuquerque. E não havendo lançador, se fará a arrematação pelo preço da adjudicação. O presente se fará publicar na fórma da lei.

Recife 7 de fevereiro de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 2 de março do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, depois da audiencia respectiva os bens seguintes: Uma carteira de amarello avaliada em 6$000. Onze cadeiras de jacarandá a 3$000 cada uma 33$000. Um sofá da mesma madeira avaliado em 25$000. Dous consolos da mesma madeira a 10$ 20$000. Uma mesa redonda da mesma madeira avaliada em 10$000. Duas cadeiras de braço da mesma madeira a 8$ cada uma 16$000, e duas cadeiras de balanço em máu estado e da mesma madeira avaliada cada uma a 10$000 20$000, prefazendo tudo a quantia de 130$000. Os quaes bens são pertencentes a Joaquim Ferreira de Souza, e vão a praça por execução que contra este encaminha Jose Vieira da Silva, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que a noticia chegue a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de fevereiro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi:

Tristão de Alencar Araripe.

O tenente-coronel José Antonio Pinto juiz de paz de 3º anno desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, em como Manoel José Carneiro me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz. — Diz Manoel José Carneiro que devendo-lhe Fortunato José Fernandes a quantia de 1:319$820, quer o supplicante faze-lo citar para a primeira audiencia deste juizo, afim de ver se amigavelmente lhe quer pagar dita quantia, e como se acha ausente o supplicado em lugar incerto e não sabido, requer o supplicante a V. S. o admitta a justificar a ausencia do mesmo supplicado, afim de que seja elle citado por editaes na forma da lei, devendo dita citação ser feita, sob pena de revelia. Nestes termos requer e pede á V. S. deferimento. E receberá mercê. — O advogado João Francisco Teixeira.

E mais senão continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte:

Como requer. Freguezia de S. José do Recife 17 de fevereiro de 1863.—Pinto.

E mais senão continha em dito despacho, pelo qual produzio o justificante suas testemunhas, e em vista dellas dei a sentença do theor seguinte:

Julgo justificada a ausencia e incerteza do domicilio do supplicado em lugar não sabido: em vista dos depoimentos de fls. a fls., e mando que se passe cartas de editos com o prazo de 30 dias, afim de ser citado o mesmo ausente para o fim declarado na petição de fls. 2, e pague o justificante as custas dos autos.

Freguezia de S. José do Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Antonio Pinto.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada, por força de qual o escrivão que esta escreveu passou a presente carta de editos com o prazo de trinta dias; pelo qual se chama, cita e hei por citado ao supplicado Fortunato José Fernandes, para que compareça na primeira audiencia deste juizo por si ou seu procurador, afim de se conciliar com o supplicante a respeito do que fica declarado na petição acima transcripta, a qual terá lugar a immediata depois de findo o prazo acima, sob pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos do mesmo justificado o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto.

O porteiro do juizo affixará a presente no lugar do costume, e será publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife aos 20 de fevereiro de 1863. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão escrevi.

José Antonio Pinto.

O capitão José Luiz Pereira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Mendes & Coelho me foi feita a petição que se segue:

Dizem Mendes & Coelho que sendo-lhes Manoel Martins Pinheiro & C. devedores da quantia de 529$110 proveniente de generos que compraram aos supplicantes para a sua taberna, não tem pago até o presente, e porque os supplicantes tem de propor a sua acção para haverem dos supplicados dita quantia requerem a V. S. que os mande notificar para se conciliarem com os supplicantes sobre o pagamento de referida importancia e seus juros, sob pena de se proceder á sua revelia: e porque conste aos supplicados se ausentaram desta praça para lugar incerto e não sabido, querem os supplicantes que sejam notificados por carta edital com o prazo legal para a dita conciliação servindo-se V. S. de os admittir a justificar previamente a ausencia dos supplicados, para depois de julgada a passar-se a dita carta para o fim exposto, tudo com a mencionada pena de revelia. Pedem ao Sr. juiz de paz deferimento.—E R. M.—Como procurador Luiz Francisco de Mello Tavares. Na qual petição dei o despacho seguinte:

Justifique. Primeiro districto de Santo Antonio 6 de fevereiro de 1863.—Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquerição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos santos evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia dos supplicados Manoel José Martins Pinheiro & C.; e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos, e para mim lidos, nelle proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que os supplicados Manoel José Martins Pinheiro & C. se acham ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se carta de editos com o prazo de 30 dias, pagas as custas pelos justificantes.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 6 de fevereiro de 1863.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou aos justificantes Mendes & Coelho o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo que se chama e cita-se os referidos justificados Manoel José Martins Pinheiro & C. para que dentro dos 30 dias compareçam por si, ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação; afim de que elle não fique indefezo. O porteiro deste juizo publicará este nos logares mais publicos deste districto e o afixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife 6 de fevereiro de 1863.—Eu Joaquim da Silva Rego escrivão que o escrevi.—José Luiz Pereira.—Valle sem sello ex causa do sello 800 rs.—Pereira.

E nada mais se continha em dita petição e mais originaes a que me reporto e dou fé: e vai a presente sem cousa que duvida faça na forma do estylo e por mim subscripta e assignada.

Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco aos 6 dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, quadragesimo segundo da independencia do imperio e do Brasil. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.—O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de janeiro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos da ponte de Bejary, avaliados em 770$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1863.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª—Os reparos da ponte de Bejary na importancia de 770$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2ª—O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez, contado da data do termo de contrato, e os concluirá no de tres mezes, contados depois do mez para o começo.

3ª—O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão feitas, a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda no fim dos mesmos.

4ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5ª—Em tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, A. F. da Annunciação.

CAPITANIA DO PORTO.

O Exm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos mestres de navios nacionaes e estrangeiros, que, de conformidade com o aviso de 8 de fevereiro de 1849, ficam sujeitos á multa do art. 114 do regulamento das capitanias aquelles que antes de tirarem o bilhete de sahida, não houverem restituido o exemplar do regulamento que receberam. A multa será cobrada na occasião de dar-se o bilhete de que acima se trata.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de janeiro de 1863.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de janeiro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 1:260$600.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1863.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª—Os reparos da ponte de Goianna na importancia de 1:260$600 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2ª—O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez, contados da data do termo de contrato, e os concluirá no de tres mezes, contados depois do mez para o começo.

3ª—O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão feitas, a primeira quando estiver prompto metade dos reparos e a segunda no fim dos mesmos.

4ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5ª—Em tudo mais que não fôr especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico em virtude do art. 1º das instrucções de 3 de março do anno passado e da circular do thesouro sob n. 61 de 24 de novembro do dito anno que no dia 16 de março futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de ajudante do guarda-mór da alfandega desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos, que provem: 1º terem 18 annos de idade completos; 2º estarem livre de pena e culpa, 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre grammatica da lingua nacional, leitura, analyse e orthographia, linguas ingleza e franceza, traduzir e fallar correctamente as mesmas, arithmetica e todas as suas applicações, com especialidade a reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiras ao calculo de desconto e juros simples e compostos, e a theoria de cambios e pratica de suas operações, theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e a administração de fazenda, noções de algebra até as equações do 2º grão inclusive principios geraes de geographia, historia do Brasil e estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de fevereiro de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá a praça o fornecimento dos generos abaixo declarados, que tiverem de consumir os collegios de orphãos e orphãas do 1.º de março ao ultimo de junho do corrente anno. Os pretendentes devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Pão, libra.
Café idem.
Bolacha idem.
Chá preto idem.
Manteiga franceza idem.
Assucar idem.
Carne verde idem.
Toucinho idem.
Arroz idem.
Bacalhão idem.
Batatas idem.
Feijão idem.
Farinha idem.
Sal, cuia.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre idem.
Lenha em achas, cento.
Peixe, libra.
Vinho de Lisboa, garrafa.
Dito do Porto idem.
Doce conforme o pedido.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 20 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar o fornecimento de carne salgada na quantidade que se julgue precisa, bem como promover-se a compra de uma canoa de 50 palmos de comprimento e 8 de bocca, um escaler, e de cabo de linho de boa qualidade, convida

MUTILADO

o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 24 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso tem lugar.

Sala do conselho de compras navaes 20 de fevereiro de 1863.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . . . 400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . . . . . 360$000
Becco dos Bois.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares 1:000$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . . . 96$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . . 100$000
Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . . 408$000
Travessa de S. Pedro.
N. 28 particular e 2 publico 2 andares. 603$000
Sitio do Parnameirim.
N. 1 particular . . . . 476$000
N. 2 particular. . . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de fevereiro de 1863.

O escrivão,

F. A. Caval[illegible] Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar por 2 mezes proximos vindouros, o rancho dos menores do arsenal de guerra.

Pão de 4 onças, bolachas, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, dita secca, feijão preto ou mulatinho de Lisboa, azeite de dito, vinagre de dito, bacalhão, farinha de mandioca, sendo da terra, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.
60 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
40 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza do Cabedello.
200 arrobas de polvora grossa.
Para o forte do Buraco.
50 arrobas de polvora grossa.
1 dita de dita fina.
1 nivel de lanceta.
1 dito de bolha de ar.
2 enchadas.
2 pares de ferro.
3 lanternas de vista de ouro
1 mastro para bandeira.
260 covados de baetilha para saccos de diversos calibres.
Para o arsenal de guerra.
8 pelles de marroquim verde.
6 folhas de papelão grosso.
4 folhas de papelão fino.
10 covados de sarjelin azul.
Para o hospital militar.
4 libras de ameixas.
2 libras de balsamo tranquillo.
100 bixas.
1 caixa de ventosa e machina.
Meia libra de nitrato de prata christalisado.
12 vidros vasios para opodeldoc.
1 peça de panno de algodão.
1 peça de madapolão.
4 libras de polpa de tamarindo.
1 resma de papel.
5 siringas com bomba.
12 caixas de sedlitz.
12 libras de sabão midisinal.
2 libras de senne.
20 garrafas de vinho Madeira.
4 vidros de xarope de café.
Meia resma de papel de feltro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico para conhesimento dos interessados, que do dia 1.º do proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.º de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Retello Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Prazedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Da ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala da directoria se ha de arrematar para serem manufacturadas as peças de fardamento abaixo mencionadas, no prazo de 30 dias a contar da data do termo de arrematação.

A saber:
Para o corpo de guarnição desta provincia.
106 sobrecasacas de panno azul.
105 calças de panno azul.
112 fardetas de brim branco.
456 calças de brim branco.
456 camisas de algodãozinho.
342 enxogões.
36 divisas.
Para provimento de armazens.
200 bornaes.
12 saccos de marmitas.
50 mochilas.
Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.
40 sobrecasacas de panno azul.
50 calças de panno azul.

As pessoas que se propuzerem a fazer dita arrematação deverão comparecer munidas de suas propostas em carta fechada declarando na mesma os preços por que fazem os referidos artigos, e o nome de seu fiador; assim como trazer uma carta de fiança legalisada em que declare responsabilisar-se pela importancia da materia prima despendida com os supraditos artigos, e sujeitar-se as multas no caso de emissão do arrematante, conforme dispõe o aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março de 1860.—Manoel José de Azevedo Santos, servindo de amanuense.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

PARA a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio Grande do Sul.

Segue com a maior brevidade possivel o brigue francez Paiz & Union, recebe passageiros para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

— Sahe impreterivelmente no dia 27 do corrente para o Aracaty o hiate «Invencivel», já tem maior parte de seu carregamento prompto, quem quizer carregar mais alguma carga ou ir de passagem dirija-se a bordo do referido hiate que está atravessado no caes do barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão a tratar com José Joaquim Alves da Silva ou com João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros somente, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rebello, rua da Cadeia do Recife n. 55, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o *Rio* Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Continuação do leilão DE Miudezas, ferragens e fazendas.

HOJE

Mello Lobo & C. não lhes sendo possivel finalisar o seu leilão por causa das numerosas mercadorias existentes em seu armazem, continuarão segunda-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz n. 63, onde esperam que seus numerosos freguezes compareçam para finalisar seu leilão.

LEILÃO DE Uma armação envidraçada com todos seus pertences.

HOJE
a uma hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima mencionados da armação, lustre, bicos, registro e encanamento de gaz, dous apparelhos pertencentes a companhia do Sr. Cambrone, uma empanada franceza, um consolo com espelho, um fiteiro de amarello forrado de velludo e outros objectos pertencentes a armação da loja da rua do Queimado n. 11, servindo de base a maior offerta obtida: o leilão será effectuado na mesma loja.

LEILÃO DE Velas stearinas

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de LVS n. 1 a 200—200 caixas com 25 maços cada uma de velas stearinas com toque de avaria vindas pelo navio hanoveriano «Henrish», capitão Quest, entrado neste porto em 18 do corrente as quaes serão vendidas em um ou mais lotes: terça-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa na frente do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 4 castiçaes e mangas, 1 espelho, 1 mesa para jantar, 2 apparadores, 2 lavatorios, castiçaes, salvas e outras obras de prata.

Quarta-feira 25 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia 25 do corrente dos objectos acima declarados e muitos outros que estarão ao exame dos concorrentes, no segundo andar do sobrado da rua da Aurora n. 84, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO DE ASSUCAR,

Quinta-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Joaquim Elviro Alves da Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 30 saccos com assucar existentes no deposito geral; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado no mesmo deposito casa em frente a repartição de policia.

Avisos diversos

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29, pelo modico de preço de 20$; para ve-lo, se acha aberto, e fallar na mesma rua n. 5.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Dá-se 1:000$ para cima a premio sobre hypotheca de casa, sendo livre e desembaraçada: na rua estreita do Rosario n. 14 se dirá quem dá.

— Aluga-se um sitio na travessa dos Remedios com fructeiras e baixa para capim; os pretendentes dirijam-se a rua do Caldeireiro que achará com quem tratar.

— Fugio o escravo crioulo Antonio, por alcunha Frangano, desde segunda-feira 9 do corrente, pertencente a João Paes Rodrigues, morador em Venda Grande, 2.º districto de Muribeca, com os signaes seguintes: cor preta, idade 50 annos, pouco mais, barbado, tendo a barba branca, de estatura alta, corpo regular, tem na perna direita uma ferida, levou chapéo grande de palha, camisa e ceroula de algodãozinho, tem officio de pescador, desconfia-se andar para Jaboatão ou Santo Antão por ter irmão em um desses lugares: pede-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegue e leve ao lugar acima, que será bem recompensado.

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto; ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e leva-lo á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua do Queimado vindo do Rosario segunda loja numero 18.

— Desappareceo ao meio dia de 19 do corrente, o menino Guilherme, branco, de idade de 6 annos, levou vestido um timão de chita roxa, com botão de osso na bertura: quem o pegar leve-o a rua dos Patos n. 2, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma criada que compre na rua, cozinhe e engomme alguma cousa: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar.

ATTENÇAO.

No becco do Marisco n. 3 lava-se e engomma-se perfeitamente, por barato preço, a saber: camisa de homem lavada e engommada a 120 rs., calça lavada e engommada a 160 rs., paletot lavado e engommado a 480 rs.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— O artista Santa Rosa convida a todos os meninos que trabalharam nos espectaculos pastoris para que se apresentem na segunda-feira 23 do corrente na casa de sua residencia na rua de Santa Isabel n. 13 das 9 horas em diante, para receberem o que lhes tocar do beneficio que teve lugar no dia 12 do mesmo, no theatro de Santa Isabel. Recife 20 de fevereiro de 1863.

Magnifica casa para alugar

com muitos commodos, jardins na frente, sitio com muitas arvores fructiferas, bom banho de choque, cocheira, quartos para escravos etc., etc., tudo de emballsar; na praça da Independencia loja do Sr. Arantes o encaminhará.

Caxangá

Arrenda-se um sitio com boa casa de moradia, com terreno proprio para rancho ou plantar com uma taberna junto, o proprietario faz arrendamento com tudo, tem uma baixa de capim: a tratar na mesma casa com Francisco José Ferreira ou na rua da Imperatriz n. 42, taberna.

— J. Borstelmann retira-se para Maceió.

Binoculo.

Tendo desapparecido esta semana de uma casa da rua do Imperador um binoculo de madreperola, de tamanho regular, já usado: roga-se a quem o tiver em o seu poder ou a quem elle fôr offerecido para comprar leve-o a loja da praça da Independencia ns. 6 e 8, que se gratificará generosamente.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para grande familia e muito fresco: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Aluga-se

a casa da rua do Principe n. 4, freguezia da Boa-Vista, com 8 quartos, 2 salas, cozinha fora e cacimba, e bom quintal: a tratar na rua Nova numero 3.

— Manoel da Costa Ferreira vai para fora da provincia.

— Ismael Cesar Duarte Ribeiro participa aos seus freguezes e amigos que mudou seu estabelecimento de miudezas para a casa n. 23 da mesma rua da Cadeia, de um sóbandar.

— Está justa e contratada a casa terrea da rua das Agoas-Verdes n. 53: quem se achar com direito a mesma, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua Direita n. 40, segundo andar.

— D. Amelia Deolinda dos Santos, Brasileira, e um filho menor, retira-se para a Europa.

— Quem tiver um escravo, ainda sendo de meia idade, e o quizer alugar para um sitio distante desta capital duas leguas: annuncie para ser [illegible]rado e tratar-se.

— [illegible]sa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 104.

— Baltar & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

— O abaixo assignado pede a pessoa da rua do Vigario n. 21, que deseja fallar com Bernardino Dias Ferreira que dirija se a seu ex socio na rua Velha n. 33, visto que aquelle ja não existe.—Joaquim Marcolino da Silva.

— O Sr. A. Aschoff não pode ir para Maceiò antes de pagar tudo o que deve a casa de Rabe Schmettau & C.

— Alugam-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz, para informação dirijam-se ao primeiro andar da mesma casa.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Save (ilha dos Ratos) n. 10.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

ENSINO DE LINGUAS

LATIM—FRANCEZ—ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

— Offerece-se um sitio para morar gratis, e botar sentido, a quem tiver pouca familia: quem estiver nestas condições, dirija-se a rua da Imperatriz n. 64.

Cal de Jaguaribe.

Tendo o Sr. Manoel Francisco de Souza Leão contratado com o abaixo assignado remetter-lhe toda a cal que fabricasse em sua propriedade denominada Jaguaribe, por isso se previne ao respeitavel publico que o unico deposito nesta praça desta excellente e já acreditada cal é no armazem de materiaes do mesmo abaixo assignado, na rua da Concordia n. 73, onde se acha á venda a 2$ a barrica, e vende em porção de 10 barricas para cima se faz algum abate.

Manoel Firmino Ferreira.

Photographia.

Tratados de photographia recentemente publicados em Paris por autores celebres: á rua da Cadeia do Recife armazem n. 60.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para administrador de engenho, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Hortas n. 84

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro de idade de 16 annos, dirija-se ao becco dos Açouguinhos confronte a casa n. 25.

— Florige Galliete, Italiano, vai para Maceió.

Criado.

Precisa se de um que entenda de serviço de sitio tambem: na rua Nova n. 25, primeiro andar.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moço maior de 18 annos para criado: na rua da Imperatriz n. 29, loja.

— Offerece-se 10$ a quem der noticia de um pranchão de amarello com 50 palmos de comprimento e 2 a 2 1/2 palmos de largura, que estraviou-se da maré pequena em Fora de Portas: na rua do Vigario n. 5.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26 da rua da Matriz da Boa-Vista, muito fresco e com commodos para grande familia: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

— Quem precisar alugar uma boa escrava para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua da Alegria n. 13.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 da rua do Cotovello da Boa-Vista, com um bom quintal murado e plantado de fructeiras novas, tendo no fundo dous quartos para commodidade de familia: a tratar na casa junto n. 17, ou na rua larga do Rosario n. 36, deposito de pão.

Fazem-se

capas, barretes, batinas, samarras, victorias, habitos para terceiro; no becco Largo n. 1.

— Antonio Ferreira Mendes, subdito portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:

Mathias Lopes da Costa Maia.
Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Ronsador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Basilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Prefirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Bernardino Dias Ferreira.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Reymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

— Manoel Maia da Silva, morador em Rio Formoso, declara não dever a pessoa alguma.

— O Sr. João Baptista da Silva, que teve loja de louça da terra na rua do Rangel, queira vir a esta typographia, a negocio seu.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados para caixeiro na villa do Cabo, que saiba bem ler e escrever: a tratar no pateo do Terço n. 12.

Charutos

Para acabar vendem-se rotulos para caixas de charutos, impressos, tanto em papel de côres, como em branco, e com differentes tintas, e chapas de gosto exquesito, na razão seguinte: milheiro a 8$, em centos a 400 rs.: na rua do Imperador n. 15.

Santa Cecilia.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, pelo presente convido a todos os irmãos para a mesa geral, que terá lugar no dia 26 do corrente no consistorio da mesma irmandade, as 9 horas do dia. Recife, 21 de fevereiro de 1863.—O escrivão, José Coêlho.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 21, 1º andar.

— Os credores da loja de cabos do fallecido Luiz Borges de Cerqueira queiram apresentar suas contas e titulos até o dia 26 do corrente no escriptorio do Exm. Sr. barão do Livramento no caes de Apollo. Recife 21 do fevereiro de 1863.

— Nesta typographia precisa-se de alugar um preto, dando-se-lhe o sustento.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: a tratar atraz da matriz n. 16, primeiro andar.

— O escrivão Miranda mudou o seu cartorio para a rua Formosa n. 4.

— Offerece-se uma senhora para ama de qualquer uma casa só para engommar: quem precisar dirija-se a loja do sobrado da rua do Bom Jesus das Crioulas n. 41.

— Antonio Ferreira Lima subdito Brasileiro retira-se para Lisboa.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, propria para qualquer estabelecimento ou mesmo para morada: a tratar na rua Nova n. 69, segundo andar, ou no quartel do corpo de policia, entender-se com o capitão Teixeira. Em quanto a chave para se ver a mesma casa, se acha na mesma rua n. 12, loja de charutos.

Alugam-se

tres casas terreas, sendo duas muito proximas ao rio e outra ao pé da estrada que vai da pontezinha do Monteiro para o rio, para pouca familia, por preço commodo: a tratar na rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio da Cana-fistula.

Houve quem visse!!!

Pede-se encarecidamente áquelle moço que esteve no baile masquê do circo na noite de 17 do corrente, tenha a bondade mandar entregar no pateo do Paraizo, sobrado n. 29, primeiro andar, o chapéo de senhora que S. S. por graça desengraçada tirou-o do braço de uma cadeira, como vio um soldado de policia, e algumas pessoas que conhecem perfeitamente S. S.; não me obrigue a incommodar a policia para faze-lo entregar forçadamente. Ficará em segredo a entrega amigavel.

Casa na rua do Trapiche.

Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 4 da rua do Trapiche; na rua da Cadeia numero 57.

— Aluga-se a casa terrea n. 32, na rua da Soledade, a chave se acha na padaria, defronte da igreja, para ver: a tratar com José Antunes Guimarães alli mesmo n. 60, na rua de João Fernandes Vieira, ou na loja do Sr. Ramos, na rua do Crespo n. 25; aluga-se mais o armazem da rua de Apollo n. 47.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Domingos das Neves Teixeira Bastos, José Joaquim de Oliveira Gonçalves e Antonio José Leal Reis, com os quaes se entenderão para qualquer negocio.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

MUTILADO

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Pão de sentei̇o.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Ao publico.

Constando-me que alguem se divertio em detrahir de meu credito, asseverando que o pouco que possuo se acha hypothecado, publicamente protesto contra o vil calumniador, declarando que nada me persuado dever a pessoa alguma, e convidando a vir receber a todo aquelle que se julgar meu credor.

Manoel Marques de Oliveira.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no praso de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se no lugar da Soledade, bem perto da praça, a casa terrea com sotão n. 60, na rua de João Fernandes Vieira, quasi defronte da igreja, a qual tem muitos commodos para grande familia, quartos para escravos, um grande quintal com perto de 450 palmos de comprido e 100 de largura, tudo murado, com muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, tem duas cacimbas, sendo uma nova que dá agoa para beber, alem de tudo isto tem mais um portão no fundo que dá sahida para a rua do Caminho Novo, cuja casa se aluga por seu dono se retirar para a Europa a tratar da saude de sua familia; assim como se vende a quem alugar, todos os utencilios tendentes ao trabalho do mesmo sitio, se quizer, só se arrenda por tres ou mais annos, isto por escriptura de trato, pagando a renda, conforme se tratar; quem pretender dirija-se a mesma casa para ver, e tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, de manhãa até 8 horas, e depois das 4 em diante; ou no Recife na rua da Cruz n. 46, armazem do Sr. Correia, e rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Remos.

Bolinhos.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinholos de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão-de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc, etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engano de fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Joaquim José dos Santos Barraca

— Na rua do Rangel n. 73 precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de casa e compra.

— O Sr. Manoel Thomé Fernandes Cavalcanti tem uma carta na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

— Na rua do Queimado n. 41 precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, muito frescos e bonita vista, propria para os senhores advogados, por ser no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41; a tratar na loja.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Francisco Gomes de Mattos Junior indo ao Icó deixa na gerencia de sua casa ao seu filho Francisco Antonio Gomes de Mattos, offerece-se a todos seus amigos naquelle lugar e pede-lhes desculpas por se não ter podido despedir.

Domingos José Dias de Oliveira, Alvaro Pereira de Sá, Candida Rosa de Sá Ayres, Anna Jacintha Pereira de Sá, Lleolina Candida de Sá, Vicente Cardozo Ayres, Maria Josquina de Carvalho Abranches, Candida Rosa de Carvalho Bessone, Dr. José Zacarias de Carvalho, Antonio José Zacarias de Carvalho, e Lourenço José de Carvalho agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua presada mulher, mãi, sogra e irmãa Francisca Maria de Carvalho Sá e Oliveira.

Por esta occasião rogam aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que se ha de celebrar na matriz da Boa Vista ás 7 horas da manhãa do dia 24 do corrente.

ATTENÇÃO.

Deseja-se fallar com o Sr. Sebastião Accioli Lins da Cunha, morador em S. João dos Passos, respeito a uma letra que lhe deve o Sr. Joaquim Leite de Albuquerque de fazendas que comprou em outubro de 1838, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de José Carlos Bastos Oliveira.

PEDIDO.

A viuva meeira do casal de João Henriques da Silva faz certo pelo presente a todos os senhores proprietarios do bairro da Boa-Vista, que sem excepção alguma todas as casas das ruas da Imperatriz de numero 1 até 81, e de numero 2 até 88; da rua da Aurora de numero 50 até 88; da rua do Aragão de numero 1 até 45, de numero 2 até 40; da rua da Conceição de numero 1 até 47, de numero 2 até 62; da rua do Rosario de numero 1 até 55, e de numero 2 até 62; do becco do Tambiá de numero 1 até 21, de numero 2 até 32; da praça da Boa-Vista de numero 1 até 19, e de numro 2 até 32; e finalmente maior parte das da rua do Hospicio, pateo de Santa Cruz, atraz da matriz da Boa-Vista, rua do Pires, do Camarão, João Francisco, e no bairro de Santo Antonio becco da Bomba, são foreiras ao seu casal, para evitar duvidas e enganos, que possam haver como a pouco já se deu, faz esta advertencia e pede igualmente aos mesmos senhores a bondade de mandar satisfazer os vencidos, pois, que a maior parte estão devendo desde o anno de 1851, e não tem sido por falta de ser procurado e annunciado.

Por tanto para receber e tirar qualquer duvida a respeito poderão se entender com meu filho José Henriques da Silva, na rua do Crespo n. 7, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Offerece-se uma pessoa para cozinhar com todo o aceio, para alguns senhores estudantes: na rua dos Patos n. 6.

— Rufino Antonio de Mello, subdito brasileiro vai a Europa.

Attenção.

Uma pessoa bastante activa e diligente se offerece para tirar passaportes para dentro e fora do imperio, despachar escravos, tratar da venda dos mesmos, procurar despachos nas repartições fiscaes, cobrar dividas, tudo mediante medica commissão, e promette servir com ligeireza e fidelidade a todos que se dignarem procura-lo. Nos dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, na rua do Imperador n. 44, escriptorio dos senhores advogados Dr. Souza Rangel e José Narciso Camello, os quaes poderão bem informar.

Ao corpo commercial.

José Vieira dos Santos julga nada dever; entretanto quem se julgar seu credor, queira apresentar a conta no praso de tres dias, na rua do Caldeireiro n. 94, ou na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes, afim de ser pago. Outro sim, não se responsabilisa por qualquer debito que contraiam em seu nome.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que tenha idade de 25 a 30 annos, que saiba engommar, cosinhar e lavar ainda não sendo com perfeição, assim como se vende uma escrava, crioula, idade 13 annos, muito perfeita e bonita figura sem vicio nem molestia: no armazem de carne n. 7 rua da Praia.

— Compra-se o passaro denominado—corrupião—que seja bom cantador; no convento do Carmo, segundo andar, cella n. 5, onde reside um hospede.

— Compram se garrafas pretas: na rua larga do Rosario n. 26, loja da porta larga.

— Compra-se uma agulha de demarcar terras, quem tiver para vender annuncie ou dirija-se á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Compra-se um filtro que sirva para ter sobre balcão: na rua do Crespo n. 15.

Vendas

Farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 48, vende-se bolacha a 3$ a arroba e a 100 rs. a libra; e farinha de trigo propria para tender a 11$ a barrica e 2$ a arroba.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embique e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se e agrado e sinceridade.

— Vende-se um terreno na estrada do Passerre na Capunga, com 40 palmos de frente e 270 de fundo, todo plantado de larangeiras de boas qualidades, com meiação em uma cacimba: a tratar na rua da Imperatriz loja de calçado n. 38.

Attenção. muita attenção!

No pateo do Peraizo, sobrado n. 29, primeiro andar, vende se um escravo bom, por commodo preço.

Cal de pedra.

Vende se cal virgem de Lisboa vinda no ultimo navio a 5$ a barrica: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47 ao voltar para o Carmo.

Venda de escravo.

Vende-se uma criolinha de 14 annos de idade, a qual já coze sofrivelmente, e serve bem a uma casa: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talbarim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto chamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Serja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macão, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não se comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros rose, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticos, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandós.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Loudres fino a 16$000.
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

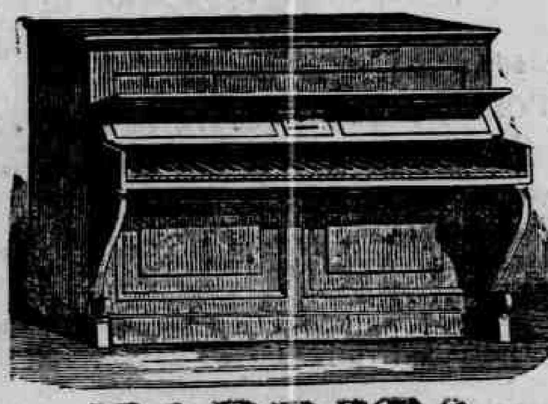
GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprومptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga francaza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino. Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1½ libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vases inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$060 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa [illegible] abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente recebe:emos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1½ libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra.
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 350 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200.

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 3$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fruetas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 9$500. afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 340 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Gennino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e lizo, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção, mais barato que em outra qualquer parte.

Toalhas para rosto

e outras para mesa, guardanapos, tudo de linho, vindos de Portugal; á venda na rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

A os senhores padeiros.

No caes de Apollo, armazem n. 55, vende-se algumas barricas de farinha Fontana, muito propria para tender.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papellão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa . . .	[illegible]
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Bebedo do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthes de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a . .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branco a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa
A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Chapeos de castor.

Chapeos de castor branco com pello e repados ditos pretos com pelo e repados, muito finos, e em perfeito estado, por preços muito diminutos até 5$; muitas outras veriedades e fórmas de chapeos para senhoras e para homens, meninos e meninas, se vendem por barato preço; assim tambem incerados estreitos para bancas e mesas a 1$600 o covado, dito preto de lustre a 800 rs. o covado, e em peças de 11 covados a 7$; na loja de Maia Irmãos, no arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Na rua Velha n. 47 ha doce de cajú secco de primeira qualidade, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a
200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos.
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1° andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, por cima do trapiche

Carroças.

Vendem-se carroças novas muito bem feitas e por preço commodo: na rua do Sebo n. 54, taberna.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior Vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs; a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que há no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto de reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 260 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 6 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$200 muito proprias para mimos.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

nunca vista.

12 duzias de botões para calça ou camisa por 140 rs., borzeguins francezes para meninos a 3$, sapatos de lustre francezes para senhora a 1$: sapatos de trança para meninos a 1$200, sapatos de borracha para homem e senhora a 1$280; e vende por este preço quem quer liquidar, por isso é approveitar, porque barato todos queremos na rua dos Quarteis, na loja de calçado junto a de funileiro.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

[illegible] Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos
dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas
de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com resto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,
rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos botões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão.

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantines a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000.

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados […] ndo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençoes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano
Ferrer, philosophia de direito.
Beline, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

— Vende-se um caleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Capas

Na rua do Queimado n. 7.

Chegaram ricas capas pretas de grós bordadas e lisas, muito proprias para a quaresma.

Moirantique.

Ricos cortes de moirantique preto para vestido, fazenda muito superior; na mesma loja, rua do Queimado n. 7, existe um completo sortimento de casemiras pretas, pannos finos pretos, grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades, bombazina e outras muitas fazendas.

Lãa de duas larguras a 480.

Na rua do Queimado n. 7 ainda existe lãa de cores de duas larguras, que se vende pelo barato preço de 480 rs. o covado, e vestidos de lãa de barras pelo barato preço de 7$ o corte.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41, com poucos fundos e tambem se dá sociedade a algum rapaz que entre com alguns fundos; a tratar na mesma.

— Vendem se ervilhas verdes e amarellas, e discascadas e lentilhas, tudo novo chegado agora, em Santo Amaro, na padaria ao pé da fundição.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

— Vende-se uma preta engommadeira, cozinheira, lavadeira, e com principios de costura: a tratar na rua do Crespo, loja n. 25 A.

— Vende-se um cavallo bom andador, por commodo preço: a tratar na rua da Praia n. 53 no estabelecimento.

— Vende-se o armazem n. 56 da rua de Santa Rita, proprio para deposito de carvão ou serraria: para tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.
Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem-se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a ser, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a [...]500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$, só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, gangue-lim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuine Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavelles a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Grande […] candieiro[…]

N. 26—Rua lar[…]
Armazem […]

Neste e[…] um gra[…] de ga[…] com[…] cad[…]

Até que […] mes sintes […] pois com a vis[…] chique: só no v[…]

Rosetas par[…]
Tambem se ven[…] para enfeitar vesti[…] só no vigilante, ru[…]

Manguitos p[…]
Tambem se vende[…] pelo barato preço de […] nhas que se vendiam […] 1$ e 1$500, camisinhas […] por 3$, gollinhas e penh[…] vende-se por 3$, mangu[…] breia de linho de 12$, vend[…] de 500 rs., hoje por 240 a pe[…] ços é por se querer liquidar […] rua do Crespo n. 7.

Botica france[…]
Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anasahuita peitoral de Kemp.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bem relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Estojos para senhoras.
Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Luvas de Jouvin
de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Manteletes.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de manteletes e capas que vende de 10$ a 36$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vendem-se queijos do vapor os mais frescos do mercado a 2$800, dito prato a 900 rs. a libra, e inteiro a 840, dito do sertão a 400 rs. a libra, manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, franceza a 680, arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra, gomma muito alva a 100 rs. a libra, cana engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Injecção Brow[…]

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençoes de bramante de linho a 2$800.
Ditos de dito de um só panno a 1$900.
Lenços brancos de cassa finissimos proprios para algibeira a 2$400.
Lenços de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de festão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mesa, a duzia 5$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Cambraia fina de salpicos com 8 1/2 varas a peça a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.

[…] URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras:
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e Randros para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se a taberna da rua do Mondego n. 97, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 a 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Excellentes queijos do vapor

a 2$240 e 1$600, afiança se serem os mais frescos que ha no mercado: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 13 do corrente um mulatinho de nome João, de idade de 11 a 12 annos, rosto redondo, grosso do corpo, tem uma marca de talho no rosto abaixo do olho direito proveniente de um couce de cavallo, côr de laranja, cabellos um tanto soltos, pés e mãos pequenos, tem entre o dedo pollegar do pé e outro uma berruga, levou calça de riscado ja velha: as pessoas que a pegarem dirijam-se a rua Direita n. 3, que serão gratificados generosamente em casa de José da Fonseca e Silva.

— Continúa a achar-se fugido desde 12 de outubro do anno proximo findo o escravo Antonio, optimo official de sapateiro, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, sem barba, cabeça comprida e pontuda para traz, testa bem saliente, olhos pequenos e rasos, beiços grandes e virados, e tem em um dos beiços, ou logo acima uma cicatriz, se me não engano, no beiço inferior, nação Angola, representa ter pouco mais ou menos 40 annos, muito manco, falla brando, porém bem, por ter vindo pequeno e ser criado em Rio Formoso, e depois seu senhor, o finado João Pinheiro Catolé mudou se para o Recife, onde o comprei em 16 de junho de 1854. Receio com algum fundamento que elle esteja trabalhando em alguma loja de sapateiro no Recife, ou nos suburbios da cidade, recommendo, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-lo, e quem leva-lo ao engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, ao abaixo assignado, ou no Recife, ao seu correspondente o Sr. M. A. Ferreira, na rua da Moeda n. 5, será generosamente recompensado.

Antonio da Rocha H. Cavalcanti.

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e sem marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco descançada, muito regrista e atrevido, entende do officio de cozinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probidade de estar homisiado nessa cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar: pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 3 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Do poder marital.

Talvez que em nenhum seculo se tenha fallado tanto da mulher como no que actualmente corre. Uns (os ousados) fazem della uma deusa, tendo por conseguinte um poder supremo; outros (os timidos) reduzindo-a á condição de uma escrava, sujeitam-n'a por isso mesmo aos caprichos de um poder arbitrario. Não será pois fóra de proposito o nosso escripto, pois elle aspira á marcar o lugar verdadeiro que, em relação ao marido, deve a mulher occupar na familia.

Antes porém de entrarmos em questão cumpre verificar um facto universal e importante e é, que em toda sociedade uma autoridade é indispensavel. E' impossivel que todos os membros componentes de uma sociedade tenham sempre as mesmas idéas, os mesmos sentimentos, as mesmas vontades; desde então é preciso que haja um poder, que combinando essas diversas tendencias, as faça convergir para um só fim—o bem commum da sociedade. Esse poder é o que nós chamamos—uma autoridade.

A' esta primeira razão que é geral, applicavel a todas as sociedades, acresce a respeito da familia uma que lhe é peculiar, e que demanda a existencia dessa autoridade é a educação dos filhos.

Na familia, como nota Paulo Janet, ha dous grupos de pessoas differentes e designadas-os paes e os filhos. Estes tem necessidades que impossivel lhes fôra por si mesmos satisfazer. Elles tem necessidades de quem os defenda dos accidentes da natureza physica, de quem lhes incule n'alma innocente a instrucção, no coração os sentimentos puros, e de quem lhes dirija as acções, lhes encaminhe os passos.

Ora quem mais proprio para cumprir semelhantes funcções que seus paes, autores de sua existencia? Competindo-lhes pois taes funcções, tambem lhes deve competir um certo poder, sem o qual elles não poderiam preenche-las. Sob esta relação porém a autoridade é commum entre os conjuges, isto é, relativamente á obediencia dos filhos ou por outra, os filhos devem egual obediencia a seu pae e a sua mãe. Mas a difficuldade está em saber-se, em caso de collisão, a quem obedecer? mais claro, na familia quem deve ter a ultima alçada, o poder supremo?—Nós dizemos, sem hesitação, que a ultima voz nos altos interesses da familia pertence ao marido. Sustentemos que a pessôa, que for mais propria ou apta para defender a familia e curar dos seus interesses, á essa deve competir o poder soberano, e affirmamos que no marido somente e só nelle concorrem esses requisitos.

Não basta que se possua a autoridade, é de mais necessario que se tenha os meios de faze-la respeitar, de manter a sua dignidade. Uma autoridade despida destas condições seria o ludibrio e escarneo dos mais. Ora o homem cercado de um certo prestigio, que lhe é especial, deste respeito que todos lhe tributam, e dotado da força physica, que em certas emergencias, se

... melhores condi- ... principio da autori- ... hoje é quasi desne- ... milia se acha sob a pro- ... ciedade civil, mas não ... na infancia das socie- ... ha casos, em que ella ... tá; o homem sente ... elle compete ... na familia. ... rça, bem ... direito, ... pen-

... intimamente ligada ... ossivel descrimina- ... , aqui o sentimento. ... criptos respiram um ... eça fina que do balde ... de qualquer homem ... s expressões de Mada- ... ilha! como ahi falla o co- ... ento e o pensamento se ca- ... m uma doce effusão do amor

... ão divergentes as aptidões, caben- ... ao homem, acontece que pela na- ... suas relações, o homem é mais pro- ... a cuidar dos altos interesses da familia, ... mulher para cuidar do que diz respeito ao que com muita propriedade se chama—a domesticidade.

Com effeito, o homem mais relacionado com o mundo exterior, mais em contacto com os diversos e variados interesses que se agitam no seio da sociedade, tem por isso mesmo mais experiencia do mundo, possue mais principios, mais idéas geraes, póde mais facilmente evitar os perigos, é, em summa, mais apto, para cuidar dos negocios da familia.

A mulher porém entregue aos cuidados da casa, para o que é muito propria tanto pelo seu espirito penetrante quanto por um gosto exquisito que só ella possue, é impropria por isso mesmo para tratar de taes interesses. Os calculos, os raciocinios longos e complicados facilmente a cançam e enfadam. A mulher prefere o crer ao conhecer. Certo, podem apparecer excepções, póde apparecer, por exemplo, uma Stael, mas, em geral, não acontece assim.

Ora pois que o homem tem o espirito mais vasto, tem conhecimentos mais extensos, tem mais experiencia do mundo, de suas relações, dos seus perigos, está mais em contacto com esse jogo incessante que poderiamos chamar propriamente—*o commercio dos espiritos*;—pois que o homem só póde dispor dos meios necessarios para manter a independencia, dignidade e honra da familia, a elle e só a elle deve competir a autoridade, elle e só elle deve ser o chefe da familia.

Mas, diz-se, que reconhecer superioridade de direito da parte de marido, é o mesmo que reconhecer a desigualdade dos sexos, o que é formalmente contrario aos principios da razão.

Não desconhecemos a egualdade dos sexos, mas a egualdade moral. Nada nos revolta mais do que esse despotismo dos Romanos, era um abuso que desappareceu aos luminosos raios do christianismo. A mulher, segundo os sagrados preceitos do martyr do Golgotha, não é mais escrava submissa do marido, mas é a sua companheira querida, é uma porção de si mesmo, *é os ossos dos seus ossos é a carne de sua carne*; é ao christianismo que devemos a grandeza moral de que hoje goza a mulher. Nós pois somos o primeiro a confessar que moralmente os sexos são eguaes em tudo. Mas não podemos sustentar que o poder da mulher seja egual ou superior ao do marido, não podemos sustentar que ella seja egual, porque é impossivel que entre esses dous seres, ainda que tão estreitamente unidos, como acabamos de ver, haja sempre uniformidade de vontades e de sentimentos, e desde que apparecer desharmonia é preciso que haja alguem que decida a questão e outro não póde ser senão o marido; não podemos sustentar que ella seja superior pelas razões já expendidas.

E nem se diga que isto é plantar o despotismo na familia. Não devemos esquecer que a sociedade domestica é uma sociedade de amigos, entre o homem e a mulher ha o laço da amisade, no dizer de Taparelli. E' muito raro apparecer um caso em que os consortes divirjam, mas póde apparecer, e é justamente o caso em que devemos reconhecer a superioridade do homem.

Trata-se de tomar uma resolução, da qual depende o bem estar da familia, a sua sorte. O homem sentindo-se rodeado de mil difficuldades, tropeçando a cada passo, chama então em seu auxilio a mulher. Ambos examinam os seus interesses; o homem primando sempre pela sua intelligencia, conceberá vastos planos, alguns arrojos, algumas medidas mesmo irrealisaveis; a mulher primando pelo sentimento, por um espirito delicado e fino, mostrará os seus receios, as suas duvidas: e isto não deixará de produzir bom effeito, porque então o homem reflectirá com mais moderação, com mais calma. As impetuosidades da sua razão serão assim modificadas pela delicadeza do espirito e do sentimento de sua mulher.

Eis aqui como se devem resolver os altos interesses da familia.

Supponde porém que o homem não céda ás reflexões da sua esposa, aos seus conselhos, ella ainda tem armas muito valiosas de que possa lançar mão, tudo na mulher são armas, diz Paulo Janet, suas graças, sua ternura, suas lagrimas, em uma palavra tudo. E' preciso estar muito corrompido para não ceder á essa influencia poderosa. E se o marido vir que suas medidas não são boas, é impossivel que elle não deixe de toma-las. Mas se já é reprehensivel o procedimento do esposo que não quer ouvir os conselhos muitas vezes sabios de sua mulher, injustificavel se torna quando abusando da força se atreve a lançar mãos impias em um ser tão delicado e fraco. Graças porém ao progresso mui raros são os casos desta ordem. E' assim que o poder do chefe da familia é mitigado pelos encantos e pela secreta influencia da sua mulher. Vê-se pois que o governo da familia não é despotico, mas um governo monarchico—temperado, no dizer ainda de Taparelli, Ahrens, depois de ter reconhecido que o homem possue « uma faculdade de concepção mais extensa; » que « está na natureza do homem dirigir seus pensamentos para o exterior; » e que a mulher « tende para a individualisação e para a intimidade, » tira por conclusão que « a familia tem dous chefes, um que representa no exterior, outro que dirije a vida interior. »

Ora, perguntamos a Ahrens, quando não houver uniformidade de vistas, quem decidirá a questão?—Elle se apressa de responder: « quando as duas espheras, a exterior e a interior, se tocarem, tudo se deve decidir de commum accôrdo, *cousa bem facil* quando se trata de interesses communs entre pessoas devotadas uma a outra. »

Bom meio de resolver a difficuldade! Resta somente saber quando não se dér esse accôrdo, a quem competirá a decisão?—Certo como esta autoridade não está na familia, deve estar fóra della, é o juiz da *sociedade civil*. Ora bem se vê, que seria o espectaculo mais pungente o de um marido e uma mulher patenteando publicamente os sagrados arcanos de sua familia! E realisar-se-hia esta nossa previsão?—Nós o duvidamos, o sexo feminino é de mais delicado e susceptivel para não chegar a tanto, a mulher cederia, posto que com repugnancia, a vontade de seu marido.

Entretanto, Ahrens com semelhante [illegible] não fez mais do que trahir-se, pois reso[illegible]ndo-se ás suas notas, vê-se o desejo insaciavel do philosopho allemão pela egualdade absoluta, apezar de elle na ultima dizer que a theoria verdadeira (a seguida por elle) foi desenvolvida por Krause.

Melhor seria que elle fosse franco, e que declarasse que todas as funcções sociaes e simplesmente familiares devem ser egualmente repartidas entre o esposo e a esposa.

Esta doutrina teria ao menos o merito da franqueza. Bem poderiamos demonstrar d'onde Ahrens tira seus principios, mas bastará dizer que Luthero pregava doutrinas semelhantes.

Ora, esta doutrina tão racional e logica é confirmada pelas sagradas lettras. Com effeito, lê-se no Genesis 111.16. *In dolore paries filios, et sub viri potestate eris, et ipse dominabitur tui.* Ep. Pauli ad Eph. v. 22, 23. *Mulieres viris suis subditæ sint sicut Domino, quoniam vir caput est mulieris.* Que philosophia profunda contém estes livros biblicos! Parece nos que é do padre Ventura.

Recife, 22 de dezembro de 1862.

MONTEZUNA.

Liberdade de cabotagem.

I

Uma questão de grande interesse para a secção das classes menos favorecidas do povo, e, sobretudo, para os habitantes das provincias pequenas, foi trazida ao parlamento. As opiniões dividiram-se. Triumphou a reforma; mas uma serie de objecções levantadas por homens eminentes na politica devêra ter impressionado a muitas pessoas. Agora, que o governo resolveu abrir inquerito sobre a materia, parece necessario volver a essa questão e suggerir os meios de aproveitar-se melhor a autorisação delegada pelo parlamento. Tal é o objecto deste escripto. O momento é muito opportuno para estudos de tal natureza.

A nação inteira preoccupa-se com a prepotencia de que foi victima, e concentra-se nobremente na idéa generosa de defender a sua casa e o seu direito. O espirito publico cresce em energia e espontaneidade, e vê alargar-se o seu fóco electrico.

Essa irradiação de enthusiasmo é favoravel ao exame de todas as grandes questões do paiz. No fundo dessa expansão de effeitos incalculaveis, no fundo dessa agitação pacifica que a historia ha de assignalar como a verdadeira era nova e época distincta, ha um pensamento geral, substancia e formula de todos os movimentos parciaes:—o pensamento de engrandecer o Brasil em todas as relações, de estender as nossas linhas de progresso em todos os sentidos, de communicar á estatua fria desta patria adorada a scentelha do fogo sagrado que illumina as nações, de transformar o cidadão inerte, descuidoso, egoista, descrente, nesse typo de liberdade real e de actividade atrevida, que representa fielmente o soldado—voluntario.

Em uma época destas, pois, questão nenhuma importante passará desappercebida. E, demais, longe de parecer inopportuno, é necessario abrir de novo o debate sobre a liberdade da cabotagem.

Nossas barras, nossos portos e nossas costas acabam de ser o theatro das scenas do cruzeiro inglez. Porventura essas são apenas o prefacio. Dentro de poucos mezes, o Rio de Janeiro pode ser bloqueado.

As communicações estarão cortadas. O panico será geral. Nenhum navio nacional arriscar-se-ha contra os cruzeiros. A cessação do commercio será funesta á propria defesa do interior do paiz.

Para onde appellar? Para a liberdade da cabotagem. Entregue-se ás potencias amigas, aos Estados Unidos, á Italia, á Dinamarca, á Suecia o commercio costeiro. Não haja receio de fazer hoje o que se quiz praticar em 1851.

Permitta o governo, por accordos especiaes, o commercio costeiro *ás potencias indicadas* e a todas quantas prometterem auxiliar-nos com o seu apoio moral, contra a prepotencia de lord Palmerston. O governo está para isso autorisado: sem fallar na faculdade conferida pela ultima lei do orçamento, existem em vigor, para os casos de guerra interna ou externa, os arts. 309 do regulamento de 22 de junho de 1836 e 486 § 4º do actual regulamento das alfandegas; e, para os de vexames causados por cruzeiros ou forças estrangeiras, embora não haja declaração de guerra o citado art. 486 § 2º n. 4, disposição de que já havia precedente na lei, n. 628, de 6 de setembro de 1851, art. 43.

Chegou o dia de appellarmos para as reformas liberaes, tantas vezes propostas como os verdadeiros meios de salvação publica. Quem sabe que importamos do estrangeiro quasi tudo, e que o numero de productos nacionaes é, e por muito tempo ha de ser, limitado; quem vê que o Rio de Janeiro é o centro de todas as operações commerciaes do paiz; quem não desconhece que o peior dos males de um bloqueio neste porto e de um cruzeiro na costa seria cortar todas as nossas communicações com as provincias do norte e sul, e difficultar as relações com muitos dos municipios da propria provincia do Rio, não pode deixar de sentir a conveniencia da medida proposta.

Permittir a cabotagem ás potencias amigas ou neutras, e particularmente aos Estados Unidos; abrir o Amazonas á marinha das mesmas nações, e sobretudo á grande marinha dos Estados Unidos; levantar entre a justiça da nossa causa e as ambições impacientes, e a actividade frebicitante de certos governos da Europa occidental, o braço poderoso do governo americano; fazer pesar na balança dos nossos destinos a espada dos Estados-Unidos, eis ahi a politica exigida pelas circumstancias actuaes e aconselhada pelas conveniencias de todos os tempos.

Não objectem com a guerra civil da America do Norte. Não pode essa guerra extinguir-se quando menos se espere? e haverá quem duvide da attitude ameaçadora do gabinete de Washington contra o potentado das Tulherias e a sua sombra fiel, o potentado de St. James? Demais, chegou o dia de convencer-se o governo brasileiro de que não era uma utopia a these tantas vezes sustentada pela imprensa liberal:—as nossas allianças naturaes estão na America; magnanimos para os nossos visinhos deste hemispherio, não descancemos tambem em firmar em medidas liberaes a amizade com o gabinete de Washington.

Tal é a nova politica internacional, que nenhum homem do povo deixa de presentir, e que será sympathica á toda nação. E não se julgue que a defesa do paiz depende só da artilheria, das baterias encouraçadas, dos voluntarios, do patriotismo que não traça limites á dedicação: depende muito, egualmente, da previdencia do seu governo, da renuncia a prejuizos improprios da sua illustração e dos seus sentimentos patrios, da previsão e do tino com que souber approximar os interesses e a politica da grande potencia da America do Norte dos interesses e da politica da grande potencia da America do Sul. Estes artigos, pois, lançados na precipitação dos acontecimentos, são dirigidos principalmente ao governo, para assignalar a importancia e a opportunidade da medida liberal triumphante no parlamento.

II

A opposição que a livre concurrencia no commercio costeiro encontrou no parlamento foi mais notavel pela importancia pessoal dos oradores do que pela procedencia dos argumentos.

A' essa contradicção systematica podemos oppôr os applausos da grande imprensa estrangeira.

O *Times* de 16 de julho, o *Daily News* de 11 de outubro, o *Journal of Commerce*, de New-York, de 16 de setembro ultimos, além de outras folhas a que por vezes tem-se referido o correspondente de Londres do *Jornal do Commercio* desta côrte, apoiaram de um modo decisivo a reforma de nossas leis de navegação.

O mais assignalado daquelles argumentos foi certamente a condemnação implicita de uma medida que, segundo se diz, não encontrou nunca a aquiescencia do governo francez.

O prestigio de que goza a administração de França parece dar ganho de causa áquelles que pretendem autorisar com exemplos desse paiz a politica restrictiva. Para muitas pessoas a França conserva hoje, com o mesmo respeito de outr'ora, os antigos principios do seu codigo maritimo, em quanto que, na realidade, elles se estão modificando gradualmente e gradualmente approximando da doutrina da livre permuta internacional.

Não parecerá, pois, estranho que, para esclarecer o debate, publiquemos uma noticia exacta a semelhante respeito.

Eis-aqui como um artigo da *Revue des Deux Mondes* de 15 de setembro de 1862, assignado pelo Sr H. Gales, resumia as disposições que constituiam, não ha dous annos, o fundo da legislação franceza sobre a marinha franceza mercante:

« Essa legislação reservava de um modo absoluto a cabotagem ao pavilhão francez, tanto na importação como na exportação.

« Excluida a marinha estrangeira do commercio da França com suas colonias.

« Féria com direitos differenciaes as mercadorias importadas directamente dos lugares de producção por navios estrangeiros.

« Sobrecarregava tambem com um direito differencial as importações provenientes dos entrepostos da Europa, afim de promover as viagens longinquas.

« Emfim, concedia premios á pesca, industria reputada necessaria para a educação dos nossos marinheiros.

« Não deixemos de mencionar que, além dessas medidas, que affastavam e tornavam impossivel toda a correspondencia estrangeira, um direito de 3 francos 75 centimos por tonelada de arqueação feria o navio que não é coberto pelo pavilhão nacional.

« Essas disposições combinavam os tres modos mais poderosos do systema protector: a prohibição, o favor e a subvenção. » (Pag. 298.)

Entretanto, o que tem feito nos dous ultimos annos o ministro que teve a honra de promover o tratado de commercio para a Inglaterra? A mesma revista diz por estas palavras:

« De todo esse apparelho legislativo não restam mais que algumas ruinas apenas sufficientes para julgar-se do que elle era em seu complexo. A demolição fez-se rapidamente.

« Após o tratado de commercio com a Inglaterra, quer por decretos, quer por leis, nossa legislação maritima tem sido radicalmente mudada. . . . . Supprimimos as taxas especiaes de entreposto; abaixamos mesmo a 20 e 30 francos os direitos differenciaes para o transporte directo por navio estrangeiro, segundo a mercadoria é originaria de paizes situados a quem ou além dos cabos d'Horn ou da Boa-Esperança. Uma nova lei sobre os cereaes sobreveio, que substitue ao regimen complicado da escala movel a liberdade do commercio.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades

Quatro dias na Trapa.

(Conclusão.)

Desta tribuna descemos á sala, sempre em silencio; os dous religiosos pediram-nos, por signaes, que nos sentassemos sobre um banco, que alli estava, pozeram-se um á nossa direita, e o outro á esquerda, e leram-nos o primeiro capitulo da Imitação, que lhes veiu á mão; mas este capitulo parecia ter sido feito expressamente para nós.

Acabada a leitura, os dous religiosos nos saudaram profundamente, e o prelado se apresentou para nos conduzir á hospedaria. Era um homem de alta estatura, a sua cara denegrida, dentro do seu capuz branco, dava-lhe um ar de severidade que elle não tinha, porque era de excellente humor. Foi elle que rompeu primeiro este silencio absoluto, que nós guardavamos, desde uma meia hora ao menos. «Vós vêdes, senhores, nos disse, que o nosso bom pae não escolheu o sitio mais maravilhoso. Vindo do meio desse mundo, deveis achar este quadro bem sombrio e bem sevéro; com tudo, elle não deixa de ter seus encantos e suas vantagens. O ruido do mundo, as suas variações, e seus caprichos perdem-se e ficam na nossa floresta; a eternidade só nos occupa, e nós somos felizes na nossa solidão. »

Na hospedaria todos os cuidados possiveis nos foram prodigalisados; estavamos confusos de tantas attenções; uma mãe não mostraria mais ternura, nem uma maior affeição a um filho bem amado.

A' noute tinhamos assistido ás ultimas rezas da communidade: descendo da nossa tribuna, achamos o padre hospedeiro, que nos esperava com a lanterna na mão, para nos conduzir á pequena cella, que deviamos occupar, durante a nossa morada no mosteiro. Um oratorio, um exemplar da Imitação de Jesus-Christo, uma imagem da Virgem, um pequeno espelho, e um crucifixo, eis ahi todo o ornato destas cellas; a cama era bôa, e sobretudo de um escrupuloso aceio.

Não se conhece na Trapa senão o canto grave e magestoso dos nossos santos templos; outros hymnos a não serem os hymnos do rei propheta; e certamente esta poesia val bem qualquer outra.

A primeira vez, que ouvi o canto da Trapa era no officio da tarde ás vesperas; quando eu entrava, todas as vozes paravam de repente, não se ouvia mais que um solo melancolico. Apenas tinha eu tomado lugar entre os outros estrangeiros, principiaram de novo. Immovel de assombro, transportado, exaltado escutei este canto, que me arrastava, e me arrancava lagrimas: era o psalmo em que os Hebreus captivos suspiram sobre as margens dos rios da Babylonia, pela sua querida Jerusalem: *Super flumina Babylonis*, exclamaram com um tom impossivel de se dizer, e com uma energia de dor inexplicavel, estes homens de coração cheio de fé, *super flumina Babylonis illic sedimus et flevimus; cum recordaremur Sion.* (Nós estamos sentados sobre as margens dos teus orgulhosos rios, cruel Babylonia, e a tua lembrança, querida Sião, nos arranca lagrimas.)

O canto do trapista tão nobre, tão rico de expressão não se póde com tudo comparar á sua *Salve Regina*, melodia sublime e que eu notei para a conservar toda a minha vida.

E' ás seis horas e meia que a cantam no inverno; neste momento solemne todos os religiosos, leigos e padres do côro se reunem. Apagam todas as tochas, a alampada só do altar-mór fica accesa com duas tochas postas ao lado da imagem da Virgem e reflecte a sua luz pallida e tremula sobre todos estes filhos afflictos de Jerusalem, implorando de joelhos e com o rosto sobre a pedra, a protecção da Estrella dos mares. Eu nunca ouvi cousa tão bella, tão maravilhosa, como esta *Salve Regina* do trapista.

Passemos agora da capella, onde vimos o trapista em oração, á sua ultima morada ao campo do repouso.

O pequeno cemiterio fórma um quadrado, pouco mais ou menos regular; largas e bellas ruas cobertas de uma especie de arêa preta, o dividem em diversos sentidos; uma vasta e bella relva alcatifa todo o resto da sua extensão. Sobre as paredes da egreja, junto da qual se acha collocado, lêem-se em grande caracteres algumas passagens da Escriptura Santa: e duas sobretudo, me tocaram: *Tubam expectant.* (Elles esperam ali a trombeta do juizo.) *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* (Felizes os que morrem no Senhor.)

No meio do cemiterio ha uma figueira da China com folhas largas e avelludadas, que abraçam com os seus ramos verdes a grade cruz de páo que se eleva sobre este campo de morte; todos os tumulos estão postos sobre uma mesma linha, elles formam uma pequena eminencia regular, e são o objecto da piedosa sollicitude do trapista; nem uma herva cresce em cima sómente a humilde violeta plantada ali, sem duvida, por uma mão amiga, rebenta em roda e os cerca de uma corôa azul. Um destes tumulos parecia novamente fechado, estava coberto de flores desfolhadas, e a posição da cabeça do morto era indicada por uma flôr inteira; defronte deste tumulo ergue-se uma pequena capella, onde estão escriptos estes versos, que dizem bastantes cousas em poucas palavras:

Aqui dorme Rancé, nestes lugares
Por elle a disciplina reflorio;
Mas dormem tão sómente as frias cinzas,
Pois que a alma ao céu subiu.

E' o tumulo do abbade de Rancé, amigo condiscipulo, e nos seus successos algumas vezes, rival do grande Bossuet. Elle foi o reformador da Trapa, onde Bossuet ia vê-lo de quando em quando, e os seus discipulos reconhecidos lhe erigiram este humilde mausoléo.

Nas nossas cidades, a vista de um cemiterio me entristece e afflige; nunca entrei nestes lugares sagrados, sem sentir um temor indefinivel; e todas as vezes que ahi vou, um sentimento penoso e doloroso pesa sobre o meu coração. Essas hervas que crescem sobre o tumulo dos mortos, esses ossos esbranquiçados que os olhos encontram algumas vezes, esses restos podres de antigos caixões, dispersos sobre a borda dos novos tumulos, que se abrem para devorar novas victimas, tudo concorre para que eu sahe este reino da morte, terrivel e temivel. Sahe-se d'alli espantado estremecendo, a seu pezar; porém, na Trapa sahe-se amando, para assim dizer, o silencio e o esquecimento do tumulo, invejando a sorte daquelles, que lá esperam os primeiros gritos da voz do anjo do juizo.

Foram felizes para mim os dias que passei na Trapa; e quando chegou o momento de me apartar, estes anjos da terra, dos quaes eu me separava com pezar, não quizeram deixar-me partir, sem um penhor de sua piedosa lembrança. Elles se empenharam, por escripto, a lembrarem-se de mim, todo o tempo da minha vida, nas suas excellentes orações, e de mais, a não me esquecerem, quando a morte me arrebatar. Da minha parte, eu devo lembrar-me delles, e certamente eu nunca os esquecerei.

E' inutil dizer que toda a vantagem de uma semelhante promessa é para mim.

(Do *Jornal da Sociedade Catholica*.)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

I

Volta para Férias.

(Continuação do n. 42.)

A donzella mostrou-se então, e saudou-o com a cabeça sorrindo. Jacques Feray, a essa apparição, abrira subito a bocca, como se quizesse gritar, mas faltou-lhe a voz. Quiz apresentar o ramalhete a Sybilla, porém escapou-lhe da mão. Elle proprio cahiu desfallecido sobre os joelhos, e, em quanto os olhos conservavam-se fitos sobre Sybilla com uma expressão de indizivel extasis, pelas faces descarnadas corriam-lhe lagrimas semelhantes ás gottas de uma chuva tempestuosa, e deixavam seu vestigio humido sobre a poeira do caminho.

Esse espectaculo, essa scena imprevista, surprenderam bruscamente Sybilla. Fez signal que se lhe desse o ramalhete.

— Obrigada Jacques! murmurou ella, tentando ainda sorrir; mas seu sorriso affogou-se em uma torrente de lagrimas. Atirou-se de novo entre as flores do ramalhete, soluçou violentamente contendo com uma das mãos o coração que parecia querer saltar-lhe do peito.

Essa crise lhe foi salutar. A contracção dolorosa de sua physionomia dilatou-se, e desde aquelle momento retomou nas relações com a familia e com os velhos amigos da visinhança a graça affectuosa de seu natural, modificada todavia por uma gravidade mais natural que d'antes. Começou logo a procurar todos os dias as recordações da infancia e mocidade, e, com quanto taes peregrinações fossem acompanhadas de secretas tristezas, não deixavam de ter sua doçura. A imaginação, bem como a lança fabulosa do heróe grego, serve para curar as feridas que faz. Os que a possuem em um gráu muito elevado conhecem maiores pezares é verdade, mas tambem conhecem maiores consolações que o vulgo. A solidão de Férias, a regularidade claustral da vida de familia, a melancolia que reside nos bosques, sobre os penedios selvagens, no aspecto mysterioso e solemne do oceano, tudo respirava em torno della uma especie de sympathia austera que pouco á pouco encantára-lhe a tristeza poetisando-a.

Todavia a verdadeira origem dessas consolações era outra. Esse Deus, a quem não quizera faltar, não lhe faltou: encontrou-o tão fiel quanto ella a encontrára. Para os que creem, póde haver immensas dores; mas não ha desespero. Se algumas decepções encontram nesse sonho de felicidade que perseguem toda a humanidade, é que o seu sonho é apenas adiado; o que a terra lhes recusa o céu sempre lhes promette. A joven de Férias não se enganava sobre o alcance da prova porque acabava de passar: apprendera, na curta experiencia que possuia, a julgar o mundo, seu tempo e sobre tudo a si mesma; sabia a altura em que d'ora em diante se achava collocado o seu coração, e não tinha a esperança de encontrar duas vezes no mesmo caminho um homem capaz de alcança-lo. Sem amnistiar os desvios de Raul, fazia justiça a nobreza de seus dons, a vastidão de sua intelligencia, ao poder raro de sua pessoa: seduzira-a profundamente. Ella comprehendia que esse triste amor, em que se encarnaram por tão pouco tempo, mas plenamente, todas as aspirações de sua imaginação e de seu coração, seria provavelmente o unico amor de sua vida. Renunciando, pois, a Raul entendia renunciar a todo o seu destino de mulher neste mundo, e não foram excessivas sua fé viva, sua piedade dupla, suas esperanças eternas, Deus todo inteiro para preencher o deserto infinito que via então estender-se ante a sua mocidade. Não foram excessivos, mas foram sufficientes, e todos os dias as lagrimas mais faceis e menos amargas, sua alma mais firme e serena, seus extasis quasi felizes advertiam-na de que as suas preces eram ouvidas e o seu sacrificio aceito.

Tentada a principio fortemente pela idéa do claustro, repellira-a bem depressa, por não querer desesperar o coração de seus avós sob pretexto de allivir o seu; mas conservando-se neste mundo, imprimiu em sua vida um caracter religioso e até um tanto mystico. Como ella o dizia um dia a miss O'Neil com uma especie de melancolica jovialidade, se não podesse ter o seu romance, teria a sua legenda; se não pode se viver feliz, procuraria morrer santa: legaria em dia o dominio de seus paes a alguma communidade, de que seria a fundadôra, e talvez a patrona; sua sombra appareceria á noute nos bosques e atemorisaria as jovens noviças vestidas de branco.

Quasi todos os dias aprendia em companhia do padre Renaud a pratica mais austera da caridade: com elle visitava os pobres, os doentes e até os moribundos. Era um espectaculo sublime o dessa donzella apparecendo, em todo o brilho de sua belleza, realçada por todos os requintes do luxo mundano, no meio dessas scenas de miseria e de morte, pois a joven de Férias, por uma secreta fraqueza, que fazia sorrir o seu avô, conservava em seus trabalhos evangelicos um zelo de sua pessoa, em apparato e ceremonial que revelavam ao mesmo tempo a mulher da sociedade e a mulher de linhagem. Um dia que ella voltava a cavallo de suas excursões de caridade, seguida a trinta passos por um criado de cabellos brancos, o senhor de Férias admirando sob o sol da manhã, o semblante elegante e coquette de sua neta, sua graça delicada e altiva, sua magestade encantadora:

— Então? minha querida, lhe perguntou elle. Queres fazer perder o juizo aos pobres ou a mim?... E a humildade, que fazemos della, minha pequena?

A propria Sybilla não pôde deixar de sorrir, e quando seu avô recebeu-a nos braços:

— E' verdade, disse ella, conheço que é o meu lado fraco; mas que quer? amo-me só assim!... Quando ao passar me vejo com esse estado, na agua do lago, ou nos pantanos que por ahi se encontram, imagino-me uma pequena princeza distincta, infeliz e interessante. Isso me é muito agradavel!...

O Sr. de Férias além disso prestara-se com solicita complacencia a todas as fantasias que suggeria a Sybilla o furor crescente de sua piedade. Deixava a esgotar ás mãos cheias a sua bolsa; julgando-se muito feliz de comprar por aquelle preço o descanço daquella querida existencia. Ainda que inimigo da bulha e desordem, supportou sem queixar se a affluencia de mendigos, enfermos e peregrinos de toda a natureza que a fama benefica de Sybilla attrahia a Férias de dez leguas em redor, contentando se apenas com observar que ella faria de seu castello um palacio de milagres.

Não mostrou-se menos bondoso em secundar os planos que Sybilla não cessava de meditar em concilio com o cura e miss O'Neil para a restauração exterior e decoração interna da egreja de Férias. Além disso o mais apurado gosto presidiu aos ornamentos que diziam respeito a dignidade do culto. Ninguem poderá imaginar a profunda alegria com que o velho cura viu transfigurar-se, como por milagre, essa pequena egreja, que era sua casa, sua patria, seu universo inteiro. A primeira vez que subiu ao pulpito de carvalho esculpido que substituira a especie de suba, onde costumava pregar, e quando avistou desse lugar elevado o aspecto novo e esplendido de sua egreja, os bellos quadros de estação que ornavam os pilares, o lustre gothico que pendia da abobada, as obras de madeira do côro, as alcatifas do altar e a claridade que magnificos vidros pintados derramavam sobre esse todo solemne, teve um deslumbramento, e desfez-se em lagrimas ante o seu rebanho estupefacto.

— Julguei-me, disse elle depois, em S. Pedro de Roma.

Sybilla preparava-lhe outros motivos de alegria. Quatro cavallos vigorosos, emparelhados a uma pesada carreta vieram depôr uma manhã a entrada do presbyterio uma enorme caixa que continha um desses orgãos que a industria moderna apropria ás dimensões das mais modestas egrejas. O padre Renaud, fóra de si despiu logo a sotaina, e viram-no durante todo o dia proceder elle mesmo ao desenfardamento do seu orgão. O instrumento foi installado na parte superior da nave, e no domingo seguinte, após algumas repetições mysteriosas, a joven de Férias veiu assentar-se toda ruborisada ante o teclado, e prodigalisou aos humildes assistentes visivelmente enternecidos todos os recursos de seu raro talento. Tomou por habito executar todos os domingos essa pia funcção. Isso causou no lugar uma alegria cheia de reconhecimento. Quando os sons inspirados do orgão elevavam-se para a abobada da pequena egreja com a fumaça dos thuribulos, e se entrevia a fronte pura e grave da joven patricia através dessa nuvem de harmonia e perfumes, as almas mais rudes abriam-se a um vago sentimento de consolo, belleza e doçura celestes.

A joven de Férias no mesmo tempo ideou outra cousa que devia ter singulares consequencias. Affeiçoando-se cada vez mais a sua obra, cujo merito religioso estava longe de attribuir a si, e que era a seus olhos apenas uma innocente distracção artistica, teve a idéa de mandar pintar a fresco as abobadas e paredes de sua egreja parochial. Logo que timidamente confiou a seu avô essa nova phantasia, o excellente velho pôz-se a rir.

— Pinturas a fresco! exclamou elle, vá lá; subscrevo para ellas... mas é preciso saber, minha filha, que o Pactolo não rola em minha casa... Vejamos, ignoro o preço das pinturas a fresco... Arranjar-te-has com tres ou quatro mil francos?

— Não é sufficiente, respondeu Sybilla.

— Pois bem darei oito, porém não mais, pois é preciso ainda guardar alguma cousa para o ladrilho de mosaico que vejo apontar no horisonte.

Desde a sua volta para Férias entretinha Sybilla uma correspondencia assidua com a joven duqueza de Sauves, que se lhe conservára ardentemente dedicada. O nome do conde de Chelys nunca figurava em suas cartas; mas, salva esta reserva, reinava entre ellas absoluta confiança, e Branca tinha um empenho terno em satisfazer todas as pequenas incumbencias de sua amiga. Sybilla, logo que obteve os oito mil francos, apressou-se pois a escrever a duqueza; informou-a de seus projectos, fez-lhe uma descripção metrica de sua egreja, e rogou-lhe que lhe descobrisse algum joven artista que não tivesse outra riqueza além do talento, e a quem o abono fixado pelo Sr. de Férias podesse parecer uma boa fortuna.

Branca estava a um mez pouco mais ou menos installada no castello de Sauves quando recebeu essa carta de Sybilla [...] haver reflectido um momento teve [...] linhas que a fez sorrir e metteu [...] envelloppe, juntou-lhe duas linhas que escrevera e dirigiu tudo ao conde que fixára sua residencia de verão perto da floresta de Fontainebleau, onde vivia muito retirado. Raul não reconheceu sem surpreza a letra da joven duqueza, cujo bilhete continha estas palavras:

« Meu querido primo, eis uma cousa que se me pede, da qual melhor entenderá que eu. Logo que tiver descoberto o mancebo, previna-me.

« Branca. »

Dous dias depois recebia Branca do conde a seguinte resposta:

« Minha prima. »

« Encontrei o mancebo, partirá dentro de quinze dias. Diga que mande preparar as paredes, os rebocos e tudo quanto não é obra de pintor. Ahi vão algumas instrucções a respeito. Saudo-a respeitosamente,

« Raul. »

Sybilla fora muito além dessa recommendação, e as instrucções que lhe transmittiu a duqueza, sem lhe revelar a sua origem, foram superfluas. Estimulada pelo ardor impaciente de seu espirito, occupara-se desde logo, ajudada pelo architecto diocesano, em mandar executar na nave todos os trabalhos preparatorios. Estavam estes completamente concluidos e as paredes promptas de todo para a brocha do pintor, quando em uma tepida noute de junho o padre Renaud ouviu uma carruagem parar ante a grade de seu jardim; quasi immediatamente um homem de trinta annos, com um elegante trajo de viagem, e cujo semblante estava notavelmente pallido, caminhou para elle, e saudando-o com altiva graça:

— Senhor cura de Férias? perguntou elle.

— Um seu servo, senhor.

— V. Revm. esperaiam pintor para sua egreja?

— Sim, senhor, balbuciou o cura, que sentia-se intimidado pela apparencia distincta, e accento um tanto desdenhoso do estrangeiro, esperamos um joven pintor, um joven artista de Paris.

— A flor da mocidade, continuou o outro com um sorriso glacial, supponho não ser uma condição essencial. Emfim, senhor, sou eu!

(*Continuar se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO